



DANIELY MARIA DOS SANTOS

**MÍDIAS SOCIAIS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O
PAPEL SOCIAL QUE ENVOLVE O TRABALHO DOCENTE**

**LAVRAS - MG
2020**

DANIELY MARIA DOS SANTOS

**MÍDIAS SOCIAIS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O PAPEL SOCIAL
QUE ENVOLVE O TRABALHO DOCENTE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação
em Educação – Mestrado Profissional, área de concentração
em Formação de Professores, para a obtenção do título de
Mestra.

Profa. Pós Dra. Patricia Vasconcelos Almeida
Orientadora

**LAVRAS – MG
2020**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Santos, Daniely Maria dos.

Mídias sociais e a troca de experiências sobre o papel social que envolve o trabalho docente / Daniely Maria dos Santos. – 2020.

81 p. : il.

Orientador (a): Patricia Vasconcelos Almeida

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2020.

Bibliografia.

1. Formação de professores. 2. Papel social. 3. Mídias sociais da internet. I. Almeida, Patricia Vasconcelos. II. Título.

DANIELY MARIA DOS SANTOS

**MÍDIAS SOCIAIS E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS SOBRE O PAPEL SOCIAL
QUE ENVOLVE O TRABALHO DOCENTE**

**SOCIAL MEDIA AND EXCHANGE EXPERIENCES ABOUT THE SOCIAL ROLE
THAT INVOLVES THE TEACHER WORK**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras,
como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação
em Educação – Mestrado Profissional, área de concentração
em Formação de Professores, para a obtenção do título de
Mestra.

APROVADA em 17 de fevereiro de 2020.

Profa. Pós Dra. Patricia Vasconcelos Almeida	UFLA
Profa. Dra. Helena Maria Ferreira	UFLA
Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão	UNEMAT

Profa. Pós Dra. Patricia Vasconcelos Almeida
Orientadora

**LAVRAS – MG
2020**

Ao meu querido papai (in memoriam), que do céu com certeza se alegra comigo por mais essa conquista. A todos os meus familiares, aos meus amigos e a todos os que contribuíram para a concretização deste sonho. Vocês são anjos que o Senhor providenciou em minha vida. Serei eternamente grata pelo carinho, apoio e amor que sempre dispuseram a me oferecer. A vocês, dedico esta dissertação!

AGRADECIMENTOS

“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são os eleitos, segundo os seus desígnios” (Romanos 8, 28).

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ser essencial em minha vida, autor e consumidor da minha fé, meu guia e socorro bem presente nos dias de tribulações. Foram muitos os percalços enfrentados ao longo da trajetória como mestranda, no entanto, seu fôlego de vida em mim depositado me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Obrigada, Senhor, por ter me sustentado com tua destra fiel até aqui.

À minha querida mãe, Germana, ao meu irmão, Thiago, ao meu sobrinho e afilhado, João Luís, e a todos os meus familiares, que em meio a essa jornada tão árdua, sempre me impulsionaram e me deram um apoio incondicional em todos os momentos. A minha gratidão será eterna e para além da vida. Nessa grande batalha, creiam que a vitória também é de vocês. Continuaremos lutando até o dia em que poderemos, juntos, de mãos dadas, alegrarmos com nossas realizações e compartilharmos infinitas outras experiências e conquistas.

Aos meus queridos amigos, por me mostrarem que nunca estou só. Sou grata a Deus por ter conhecido tantas pessoas especiais, de corações abertos e amizades sinceras. Quero agradecer a vocês por tudo. Em especial, por estarem ao meu lado, sempre.

Aos meus admiráveis mestres, que através das mais variadas formas, dedicaram-se a me transmitir uma das maiores virtudes que alguém pode ter: o conhecimento. Muito obrigada por serem a âncora de meu saber e o norte que sempre me conduziu e me conduzirá ao aprendizado. Vocês são espelhos para toda a vida!

Minha eterna gratidão à minha orientadora Patricia Vasconcelos Almeida, pela paciência durante as orientações e por todo incentivo que possibilitou a conclusão deste trabalho. Agradeço também, aos demais servidores da UFLA, por todos os conhecimentos transmitidos e trabalhos prestados. Vocês foram fundamentais no progresso da minha vida acadêmica.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Lavras e ao Programa de Pós-Graduação em Educação em sua modalidade Mestrado Profissional, juntamente à coordenadora Helena Maria Ferreira, pela dedicação e compromisso com a formação pós-graduada, *Stricto Sensu*, gratuita e de qualidade.

Minha eterna gratidão a todos os envolvidos na realização desse sonho!!!

“Não podemos alcançar o sucesso apenas com nossa própria força. Precisamos de Deus para tornar nossas escolhas mais certas, nossos caminhos mais claros e nosso fardo mais leve”.

Izrael Dantas

RESUMO

As tarefas despendidas por um professor ultrapassam os limites da sala de aula e, conseqüentemente, da própria escola, uma vez que as ações docentes se refletem na vivência social dos estudantes, frente às mais diversas situações ofertadas e demandadas pela sociedade. Diante disso, esta pesquisa consiste em um estudo a respeito da troca de experiências sobre o papel social que envolve o trabalho docente, sendo as verificações realizadas por meio da análise de postagens presentes no contexto das mídias sociais da internet. Para tanto, o *Facebook* foi utilizado como a mídia base para as explorações desenvolvidas e a página *WeAreTeachers* como o lócus de investigação. O objetivo geral deste estudo pautou-se em analisar a percepção dos usuários dessa página acerca de seus papéis sociais no processo de ensino. Essa percepção relaciona-se à consciência dos educadores frente aos seus papéis diante de seus trabalhos e de suas percepções acerca de suas atuações profissionais e, conseqüentemente, sociais. Sob esse viés, foram abordados estudos referenciais de autores como Almeida Filho (2010), Celani (2008), Cerutti-Rizzatti; Rodrigues (2011), Gatti (2013), Jordão (2016), Miccoli (2013), Moita Lopes (2006), Rajagopalan (2003), dentre outros. Foram adotadas, também como referências, alguns dispositivos legislativos, como a Constituição Federal de 1988, as disposições oriundas das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como os PCN. O estudo inseriu-se dentro do campo das pesquisas de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, tendo como método para a coleta de dados as características de uma pesquisa documental e como técnica de análise de dados a elaboração de categorias. Isto posto, diante dos estudos e das análises realizadas por meio das postagens selecionadas, percebeu-se que o papel social do professor é vislumbrado nas postagens encontradas na *WeAreTeachers*, o que demonstrou o compromisso da página e dos usuários envolvidos com a educação e o ensino de qualidade.

Palavras-chave: Formação de professores. Papel social. Mídias sociais da internet. Língua inglesa.

ABSTRACT

The tasks performed by a teacher go beyond the limits of the classroom and, consequently, of the school itself, since the teaching actions are reflected in the students' social experience, in the face of the most diverse situations offered and demanded by society. Therefore, this research consists of a study about the exchange of experiences on the social role that involves teaching work, and the checks are carried out through the analysis of posts present in the context of social media on the internet. For that, *Facebook* was used as the base media for the explorations developed and the *WeAreTeachers* page as the locus of investigation. The general objective of this study was to analyze the perception of the users of this page about their social roles in the teaching process. This perception is related to the educators' awareness of their roles in relation to their work and their perceptions about their professional and, consequently, social actions. Under this bias, referential studies by authors such as Almeida Filho (2010), Celani (2008), Cerutti-Rizzatti; Rodrigues (2011), Gatti (2013), Jordão (2016), Miccoli (2013), Moita Lopes (2006), Rajagopalan (2003), among others. Some legislative provisions were also adopted as references, such as the 1988 Federal Constitution, the provisions arising from the National Education Guidelines and Bases, as well as the PCN. The study was part of the field of research with a qualitative approach, of an exploratory and interpretative nature, having as a method for data collection the characteristics of a documentary research and as a technique of data analysis the elaboration of categories. That said, given the studies and analyzes carried out through the selected posts, it was noticed that the social role of the teacher is seen in the posts found on *WeAreTeachers*, which demonstrated the commitment of the page and users involved with education and teaching of quality.

Keywords: Teachers training. Social role. Internet social media. English language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Informações sobre a <i>WeAreTeachers</i>	40
Figura 2 – <i>Layout</i> da página	41
Figura 3 – Informações sobre a página	42

LISTA DE CAPTURAS DE TELA

Captura de tela 1 – Professor e seu papel social	51
Captura de tela 2 – Professor como mediador na formação do sujeito	53
Captura de tela 3 – Desafios da profissão docente	55
Captura de tela 4 – A missão de ensinar	56

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	1
1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1	Linguística Aplicada e o ensino de língua inglesa.....	6
1.2	Identidade e formação do docente de língua inglesa	17
1.3	O professor de língua inglesa e o seu papel social	20
1.3.1	Mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente	25
1.4	Propostas governamentais acerca do ensino de língua inglesa e trabalho docente	29
2	METODOLOGIA	37
2.1	O locus de investigação	38
2.2	Delineamento de investigação	43
2.3	Geração de dados e procedimentos de pesquisa	46
3	ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	49
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Para se viver em sociedade, estando condicionada ao dinamismo oferecido pela própria existência humana, cada pessoa é influenciada por experiências diversas, seja por meio de outras pessoas, ou por meio de situações e de variadas maneiras de experimentação e conexão com o mundo externo. Todas essas formas são norteadoras de decisões, palavras, pensamentos, posicionamentos e, principalmente, das ações empreendidas por cada sujeito social. Com isso, pode-se dizer que o sujeito, enquanto ser social, possui características que emanam a heterogeneidade de suas vivências e de seu contato com diferentes outros sujeitos. Desse modo, observa-se que, além da família, caracterizada como o alicerce de convivência e de formação dos valores individuais, os inúmeros outros ambientes e pessoas com os quais um sujeito compartilha e executa atividades diversas, também exercem incontáveis interferências em sua vida e em suas atitudes.

Tendo em vista a vida em sociedade, assim como a necessidade de posicionamentos e ações concretamente críticas dentro dela, várias foram as inquietações que impulsionaram os objetivos desta pesquisa, tendo como ponto de partida o professor e o seu trabalho.

Diante desses pressupostos iniciais, o interesse em se pesquisar a respeito do trabalho docente e do seu papel social, admitindo-se o professor como mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania, surgiu a partir das minhas experiências em sala de aula (como professora) e também dos estudos desenvolvidos nos cursos de graduação em Letras e Direito (como aluna). Como exemplificações dessas experiências, podem ser mencionadas as diversas vezes em que assuntos paralelos aos conteúdos programáticos das disciplinas eram abordados e se percebia que o professor atuava e mediava o conhecimento buscando associar as discussões e ensinamentos para a vivência social dos alunos, seja elencando exemplos ou até mesmo elucidando discursos e ideias que, de alguma forma, causavam impactos na formação dos estudantes.

A partir dessas percepções como aluna e também como professora, foram surgindo várias reflexões e indagações no que concerne à expansão e aos diversos direcionamentos que tomam o trabalho docente. Além disso, emergiram-se questionamentos a respeito de como o professor é influente na tomada de atitudes dos alunos e como as ações docentes podem refletir ou não no desempenho do papel social que desempenham (ou devem desempenhar), na própria sala de aula, em todo o ambiente escolar, assim como na vida em sociedade.

Diante desses apontamentos, foram desencadeadas também a busca por convicções voltadas para o fato de que por meio desse profissional e de suas ações pedagógicas obtém-se um embasamento sólido para que os estudantes sejam capazes de agir, coerentemente, em circunstâncias diversas nos contextos sociais.

Ao observar que muitas atividades cotidianas desempenhadas por mim mesma e por pessoas (alunos, educadores, cidadãos comuns e profissionais de diferentes áreas) situadas em diferentes contextos, eram frutos de aprendizados desenvolvidos na dinâmica da sala de aula, tendo como base ações específicas de alguns professores, foi me despertando o desejo em saber mais sobre o que estaria intrínseco no trabalho docente, que, claramente se mostrava expansivo e não limitado apenas ao ato de propiciar o saber científico – que também é de crucial importância –, mas também, o saber para se viver em sociedade. A partir disso, fui tentando “lapidar” o ponto chave deste trabalho, que é o papel social desempenhado pelo professor, que, por sua vez, ocorre nas ações mediadoras de ensino realizadas em sala de aula, e, conseqüentemente, fora dela, visto que evocam conseqüências e deixam “marcas” na vida de cada aluno.

Nesse rol, é importante enfatizar também que, enquanto ambiente propiciador de múltiplas interações e trocas de perspectivas, a escola se destaca como um lugar de expansão de convivências e contato com realidades e pessoas distintas, bem como percepções de mundo amplamente heterogêneas. É nela que a aceção do lugar de si e do outro é melhor assimilada e percebida, tendo em vista que a criança, o adolescente e/ou o adulto, quando são inseridos no espaço escolar, deslocam-se de uma realidade previamente construída em suas relações sociais e familiares, para novas dimensões de mundo e compreensões da existência humana, assim como para a exploração de outros inúmeros elementos que os envolvem.

Relacionado a essas compreensões, é importante salientar, ainda, o docente e sua especial relevância para o processo de formação dos sujeitos para as profusas relações sociais e humanas, às quais, porventura, podem ser e estar submetidos. Diante desse ponto de vista, pode-se dizer que os professores agem como grandes interventores na formação social dos sujeitos e, além disso, o papel do docente, além de mediador da maturidade e do engajamento cognitivo de seus alunos é, antes de tudo, social. Isso se dá, uma vez que a partir das ações do professor dentro da sala de aula, são despertadas no corpo discente várias possibilidades de ser e agir na sociedade. O papel social do professor se desdobra, nesse sentido, sob o âmbito do aluno enquanto pessoa dentro do mundo social, de seu agir dentro da sociedade, além de seus comportamentos em suas relações pessoais.

Elencados tais posicionamentos, faz-se necessário esclarecer que, para um melhor desenvolvimento das propostas deste estudo, optou-se por analisar as trocas de experiências dos profissionais docentes feitas na internet, com um recorte voltado para as mídias sociais, mais especificamente para o *Facebook*.

Diante disso, preliminarmente considera-se que, ancorando-se em uma percepção histórica, é notável que as inúmeras transformações na estrutura política, cultural, econômica e social do Brasil e do mundo foram e são fortemente emergentes nos séculos XX e XXI, uma vez que causaram e causam expressivas alterações no modo de vida das pessoas. Dentre essas transformações, destacam-se os avanços tecnológicos, industriais, científicos, as novas lutas sociais, além de inúmeras outras mudanças que foram e continuam sendo fortemente significativas para toda a humanidade.

Em consonância com essas explicações, pode-se mencionar que os resquícios deixados pela Revolução Industrial, como a consolidação do capitalismo, os avanços em vários âmbitos, até mesmo geográficos e pelos diversos outros marcos históricos subsequentes, como as grandes guerras mundiais, fizeram com que a humanidade avançasse e assumisse novas formas de comportamento e inter-relações. Assim, a internet surge como um dos ápices dessas mudanças, trazendo consigo novas formas de manifestação e compartilhamento de ideias, tendo em vista o potencial de intercâmbio de informações em escala mundial que possui o mundo virtual.

Com base nessas ideias, compete salientar, ainda, que a influência da internet na vida das pessoas ancora-se em um novo cenário, plural, inovador e convidativo, o qual é oferecido pelo acesso ao mundo virtual. As informações, rápidas e em grande escala, ultrapassaram e ultrapassam os meios de comunicação tradicionais, o que propiciou o desenvolvimento de uma nova cultura e novos ambientes de convívio, devido à livre possibilidade de acesso e produção de conteúdos conferida a todas as pessoas.

As mídias sociais, elencadas como frutos da internet, estreitaram os vínculos, proporcionando interações entre os usuários das mais variadas partes do mundo. A partir disso, considera-se de suma relevância analisar as trocas de experiências propiciadas por esses novos veículos de comunicação e de formas de interação e a maneira como eles podem influenciar na formação continuada de professores, tendo em vista que pesquisas voltadas para essa formação dos educadores são bastante numerosas, conforme o banco de dados da CAPES¹. No entanto,

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES) – Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: < <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!>>.

o número de estudos que compreendem as mídias sociais como *corpus* de análise das postagens de professores de língua inglesa (LI) relacionadas ao papel social do trabalho docente não é elevado.

Levando em consideração a importância do professor e de sua atuação voltada para o desenvolvimento do pensamento e da ação crítica de seus alunos perante as mais diversas demandas da sociedade, este estudo tem como Objetivo Geral: Analisar a percepção dos usuários da página *WeAreTeachers* (página do *Facebook* selecionada para a análise dos dados) acerca de seus papéis sociais no processo de ensino; e como Objetivos Específicos: i) Analisar as temáticas discutidas e a relação das postagens com o trabalho docente; ii) Explorar as postagens da página *WeAreTeachers*, buscando indicadores de papéis sociais. O estudo pautou-se ainda, na categorização desses indicadores externados pelos docentes, por meio das postagens.

Apoiando nessas implicações, a relevância em se tratar dessas proposições deve-se ao fato de que a consciência do professor acerca de sua profissão e de quais são as consequências de suas atitudes é fundamental para que ele cumpra, de fato, com o seu papel de formador de sujeitos autênticos e críticos na sociedade em que vivem. Ademais, falar a respeito das propostas governamentais, concretizadas pelas políticas públicas voltadas para a educação e para o trabalho docente, também se fez de fundamental importância para que se pudesse discutir e se compreender melhor os desdobramentos deste estudo, bem como o ideal político-nacional do papel social do professor.

Como campo teórico para esta pesquisa buscou-se trabalhar a partir da Linguística Aplicada (LA), abordando questões voltadas para o ensino da LI, para a identidade e a formação docente, para o professor de LI e o seu papel social, para as mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente e, finalmente, para as propostas governamentais acerca do ensino de LI e do trabalho docente. Para a concretização dessa fundamentação teórica, buscou-se adotar como referenciais teóricos, os estudos de Almeida Filho (2009), Celani (2008), Cerutti-Rizzatti; Rodrigues (2011), Florêncio; Motta-Roth; Selbach (2016), Jordão (2016), Moita Lopes (2006), Silva Júnior (2017), além de outros autores.

Sendo a LA uma área bastante híbrida, que permite inúmeras inter-relações com outras áreas do conhecimento, optou-se por ela como ponto de partida, considerando-se sua relação com as propostas deste estudo, além do fato de que as linguagens empregadas nas mídias sociais fazem parte de uma realidade global, presente em um contexto social, heterogêneo e dinâmico.

Desse modo, em primeira instância buscou-se discorrer, no primeiro subtópico, acerca da LA e o ensino de LI, tendo em vista a história da LA e os aspectos essenciais que estão

interligados a esta pesquisa. Depois disso, foram abordadas discussões referentes à identidade e formação docente, além dos temas “O professor de língua inglesa e o seu papel social”, “Mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente” e “Propostas governamentais acerca do ensino de língua inglesa e trabalho docente”. Na sequência, após a realização desse aporte teórico foram explanados, dentro da metodologia, o lócus de investigação, o delineamento de investigação, a geração de dados e os procedimentos de pesquisa e, finalmente, as análises, as discussões dos dados e as considerações finais do trabalho.

Diante dessas proposições e para se explicitar melhor a metodologia de pesquisa, é importante destacar que este estudo inseriu-se dentro do campo das pesquisas de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, tendo como método para a coleta de dados as características de uma pesquisa documental e como técnica de análise de dados a elaboração de categorias.

Isto posto, como justificativa deste trabalho, pode-se dizer que pensar a cidadania e, intrinsecamente a ela, os direitos e deveres humanos, é trazer para o campo da educação valores que ultrapassam o cognitivo e que podem promover uma sociedade mais ética e justa, levando-se em conta a relevância essencial do professor para a contemplação desses valores, partindo-se da ideia de suas contribuições para a formação social dos estudantes.

Sob esse viés, pode-se considerar que o docente, por meio de seu trabalho, consegue se fazer espelho para muitos, senão todos, os seus alunos. Isso ocorre quando o professor faz mediações e auxilia os discentes na formação e estruturação de seus pensamentos e posicionamentos críticos, os quais, reitera-se mais uma vez, serão “aplicados” em inúmeros lugares e situações dentro da sociedade. Com isso, salienta-se a importância e a inquietação em se tratar das propostas deste estudo, uma vez abarcam reflexões que atingem em pequenas e grandes escalas as vivências sociais.

Nas considerações finais buscou-se retomar os objetivos propostos, visualizando os resultados. Além disso, foi realizada uma breve consolidação das teorias trabalhadas na fundamentação teórica junto aos resultados obtidos por meio da análise de dados, apresentando possíveis contribuições para a área da formação de professores.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta os aportes teóricos que nortearam este estudo. Inicialmente, foi abordado o subtema “Linguística Aplicada e o ensino de língua inglesa”, em que foram consideradas as principais características e estudos da LA e o modo como esse campo de estudos está atrelado a este trabalho. Além disso, as discussões foram desencadeadas levando-se em consideração o ensino de LI e sua importância para a formação do senso crítico dos estudantes, além de outros aspectos relevantes do ensino dessa segunda língua. Na sequência, a fim de serem realizados maiores aprofundamentos, o subtema “Identidade e formação do docente de língua inglesa” foi tomado como aporte para as discussões e reflexões a respeito da profissão do professor de LI, sua identidade e formação.

Feito isso, discorreu-se acerca do subtema basilar deste estudo, que é “O papel social do professor de língua inglesa”, o qual possui como fundamentação a premissa dos sujeitos formados para a vivência social. Dentro desse subtema, buscou-se abranger também a temática “Mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente”. Por fim, abarcou-se o subtema “Propostas governamentais acerca do ensino de língua inglesa e trabalho docente”, que diz respeito às políticas públicas, ao profissional docente e à sua atuação, bem como à sociedade enquanto lugar de múltiplas possibilidades de experiências, vivências e práticas sociais oriundas do processo educativo. O referido subtema foi inserido, tendo em vista a sua relevância para se pensar nos impasses e possibilidades para que o trabalho docente seja analisado e aprimorado, destacando-se o papel social que possui o trabalho do professor, que é um profissional da educação.

1.1 Linguística Aplicada e o ensino de língua inglesa

A LA configura-se como uma ciência voltada para o estudo dos usos da linguagem nos mais variados contextos sociais, além de estar voltada para pesquisas envolvendo aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras e língua materna (BIAZI; DIAS, 2007). No entanto, a LA vem sofrendo inúmeras transformações ao decorrer de sua composição histórica. Diante disso, para se discorrer melhor a respeito dessa ciência, preliminarmente é importante aprofundar-se em

um breve histórico a respeito de sua formação e de sua constituição como ciência, levando-se em consideração a temática deste trabalho.

De acordo com Rajagopalan (2003),

A área acadêmica que se convencionou chamar de ‘linguística aplicada’ tem origens “nobres” e se mantém distante das preocupações do dia a dia do mundo comum dos mortais. É lícito dizer que a linguística aplicada nasceu do berço esplêndido do mundo acadêmico, como uma subárea de investigação dedicada a eventuais aplicações de uma disciplina mãe já consagrada – a linguística geral ou teórica (RAJAGOPALAN, 2003, p. 106).

Como se pode verificar, a LA, cujas raízes estão na linguística tradicional, estava destinada a eventuais aplicações dos estudos dessa linguística mãe. Entretanto, pode-se mencionar que ao decorrer dos anos, a LA desenvolveu-se como ciência e ganhou relevância como área de investigação, cujo objetivo maior é a condução da pesquisa social, visando a criar condições de inteligibilidade para a vida em sociedade (ANJOS, 2017).

No rol dessas disposições, é possível salientar que a LA, tendo em vista os seus estudos, busca evidenciar “como a linguagem nos constitui como pessoas em nosso contato com o outro, como usamos a linguagem para interagir em grupos sociais e que sentidos ela adquire nas mais diversas circunstâncias de interação” (ANJOS, 2017, p. 124). A partir dessas implicações, pode-se salientar que a análise da linguagem utilizada em determinados contextos e por diferentes pessoas, possibilita uma compreensão das estruturas intrínsecas e extrínsecas que permeiam os usuários de uma língua. Sob esse viés, é importante destacar ainda que “a LA procura explicitar como, através de textos orais e escritos, as pessoas produzem, reproduzem, desafiam e/ou alteram as estruturas sociais onde estão [...]” (ANJOS, 2017, p. 124).

Ao se refletir sobre essas ideias, é perceptível que por meio da LA o conhecimento é produzido a partir de situações reais, as quais podem ser discutidas sob o bojo de diferentes áreas científicas, o que expressa a transdisciplinaridade da LA. Isto posto, de acordo com Anjos (2017), “Atualmente, a Linguística Aplicada tem buscado a consolidação de pesquisas que visem à compreensão da vida social, a partir de práticas com interfaces com as mais diversas áreas” (ANJOS, 2017, p. 126).

Diante dessas explanações, é válido discorrer que a história dos estudos linguísticos aponta para o fato de que diversas investigações acerca da linguagem foram desenvolvidas ao longo dos anos e, mais especificamente, no final do século XIX e início do século XX, com as

contribuições de Ferdinand Saussure, considerado o precursor da Linguística tradicional. Isto posto, pode-se dizer que todo esse empenho e importância dados à linguagem devem-se ao fato de ela ser parte integrante da vida do homem, uma vez que além de possibilitar a interação social, ela permite a representação do real e do mundo mental por meio da organização cognitiva e da formação de conceitos expressos por meio das diversas formas de linguagem (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011).

Atrelando-se ao supracitado, é cabível mencionar que a partir das proposições de Saussure, a linguística foi estabelecida oficialmente como uma ciência, tendo a língua como o seu objeto de estudo. A partir de então, novas discussões começaram a surgir. Elas abordavam a busca pelo emprego dos conhecimentos teórico-linguísticos, tendo em vista as situações reais de uso da linguagem. Desse modo, emergiu-se a LA, sendo mais precisamente um recorte dos estudos linguísticos da própria Linguística tradicional, do que uma ciência independente. As discussões atuais, entretanto, concebem a LA como sendo um campo de estudos autônomo e não mais como um recorte dos estudos linguísticos (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011).

Debruçando-se um pouco mais acerca do histórico da LA, é importante mencionar que ela surgiu em meio ao cenário da Segunda Guerra Mundial, momento em que se fazia necessária a comunicação entre falantes de línguas distintas, a fim de serem desenvolvidas estratégias de guerrilha. A partir dessa necessidade, o método de ensino de línguas voltado para a gramática e tradução de listas de palavras passou a ser bastante utilizado e, por conseguinte, questionado. Após esse período de intensas mudanças na sociedade, a LA continuou a se desenvolver enquanto ciência (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011).

Ainda de acordo com Cerutti-Rizzatti e Rodrigues (2011), o enfoque científico da LA era voltado, majoritariamente, para o ensino de línguas estrangeiras, devido ao contexto e localização de seu “surgimento”. No entanto, progrediu-se a necessidade de estudos aplicados na área da linguística, tendo em vista a busca por novos métodos de decifração de códigos, traduções e outros elementos condizentes às demandas da guerra. Em contradição às propostas *behavioristas* e à própria Linguística, estabeleceu-se como o interesse da LA a solução de problemas linguísticos, com enfoque na linguagem em uso e não mais na produção de teorias.

Tendo em vista essas ideias, pode-se salientar que a LA estava voltada para o emprego de teorias previamente consolidadas, não desenvolvendo, assim, suas próprias teorias. Contudo, nas últimas décadas do século XX e início do século XXI, várias pesquisas começaram a serem desenvolvidas, as quais estavam e estão associadas à língua em uso e às implicações das ações discursivas e interacionais em contextos específicos. Desse modo, os autores afirmam que as

interações humanas e as situações reais de fala vêm se tornando o principal foco de estudo da LA.

Diante disso, considera-se coerente adentrar e atrelar aos elementos supracitados a atuação docente e o contexto da sala de aula, bem como os elementos que ultrapassam esses limites, tendo em vista os escopos da LA e os seus modos de configuração. Para tanto, é importante salientar o que Moita Lopes (2006) destaca:

[...] para dar conta da complexidade dos fatos envolvidos com a linguagem em sala de aula, passou-se a argumentar na direção de um arcabouço teórico interdisciplinar. Isso acarretou a compreensão de que o tipo de conhecimento teórico com o qual o linguista aplicado precisaria se envolver, para tentar teoricamente entender a questão de pesquisa com que se defrontava, atravessava outras áreas do conhecimento, gerando configurações teórico-metodológicas próprias, isto é, não coincidentes e nem redutíveis às contribuições das disciplinas de referência. Essa lógica da interdisciplinaridade possibilita então à LA escapar de visões preestabelecidas e trazer à tona o que não é facilmente compreendido ou o que escapa aos percursos de pesquisa já traçados, colocando o foco da pesquisa no que é marginal. Foi assim que o problema de pesquisa passou a ser construído interdisciplinarmente e a relevância desse enfoque na problematização de questões de uso da linguagem dentro ou fora da sala de aula começou a ser levantada (MOITA LOPES, 2006, p. 19).

Após o exposto pelo autor, é notório que a amplitude da linguagem e de seu entendimento fizeram com que a LA passasse a ultrapassar os limites do ensino de línguas, tornando-se ainda mais entrelaçada às questões sociais por meio de análises linguísticas. Conforme apontam Cerutti-Rizzatti e Rodrigues (2011): “[...] esse novo olhar traz consigo o convite para a permeabilidade entre diferentes áreas do conhecimento na busca de soluções para problemas linguísticos socialmente relevantes” (CERUTTI-RIZZATTI; RODRIGUES, 2011, p. 29).

De acordo com o supracitado, o envolvimento da LA com outras ciências e seus desdobramentos, permite que ela faça uma análise mais profunda da associação entre a linguagem e a sua aplicabilidade na vida social, tendo em vista o uso da língua, bem como as possíveis interferências que esse uso pode propiciar ao ensino-aprendizagem e às práticas sociais. Nesse sentido, atrela-se o fato de que a LA é marcada por uma “identidade ‘agonística’, ou seja, por particularidades associadas a outras particularidades de diferentes áreas do

conhecimento, numa existência em meio a relações tensas de indagação e reflexividade constantes” (JORDÃO, 2016, p. 12). Desse modo, pode-se considerar que

A sofisticação do conhecimento sistemático sobre os processos (complexos) de aprender e ensinar línguas permitiu aos linguistas aplicados buscar novas ideias e recursos em várias outras ciências de contato: na psicologia, sociologia, linguística (incluindo aí análise do discurso), na pedagogia, estatística e antropologia (ALMEIDA FILHO, 2009, p. 13).

Por meio das implicações postadas por Almeida Filho (2009), podemos afirmar que a LA está focada na busca por dados contextualizados que ensejam a interpretação do impacto social de questões linguístico-discursivas, para que assim, explicações críticas sejam formuladas com a finalidade de “subsidiar ou propor soluções ou abordagens a problemas variados, como o desafio de construirmos uma educação linguística de qualidade no Brasil” (FLORÊNCIO; MOTTA-ROTH; SELBACH, 2016, p. 26). Nesse rol, é importante salientar ainda que a LA se destaca “como um campo de conhecimento em contínuo movimento na direção de uma ação científica e política, engajada na busca por soluções para problemas sociais, em uma contemporaneidade na qual os discursos desempenham papel constitutivo” (FLORÊNCIO; MOTTA-ROTH; SELBACH, 2016, p. 20).

Assim, ressalta-se que

Do seu surgimento no cenário científico ao seu *status* atual como componente das ciências sociais ou, por outro lado, uma subárea da linguística, a linguística aplicada (doravante LA) provoca, a cada estudo publicado, a aparição de muitos questionamentos sobre quais são os seus objetos de pesquisa, quais as suas finalidades na linguística ou nas ciências sociais, e qual seria, após isso tudo, o papel do linguista aplicado como pesquisador que se dedica a expandir a LA no âmbito acadêmico. A única constatação até então relativamente estável gira em torno dos três principais cenários de atuação do linguista aplicado, sendo estes: o ensino-aprendizagem de línguas (maternas ou estrangeiras), a formação de professores de línguas e, há poucos anos, os gêneros do discurso e outros estudos pautados em perspectiva dialógica (SILVA JÚNIOR, 2017, p. 32).

Diante do exposto e, considerando-se as implicações abarcadas nos dizeres desse autor a respeito dos cenários de atuação do linguista aplicado, insere-se a atuação docente e o escopo

no qual esta pesquisa se enquadra ao campo da LA. Tendo em vista a proposta das verificações dos papéis sociais presentes no trabalho docente (mais especificamente o professor de LI), foco de investigação deste trabalho, é possível salientar que a ação mediadora do docente pode contribuir para a reflexão e a aprendizagem que ultrapassem os limites do ensino estrutural de uma língua. Mais que isso, essa ação pode propiciar a interação entre diferentes saberes e, especialmente, o desenvolvimento, em sociedade, das discussões realizadas em sala de aula.

Com efeito, pode-se dizer que a ação docente, vista sob a ótica da LA possui um dimensionamento que pode oferecer aos estudantes a possibilidade do agir autêntico na sociedade. Agir este, que compreende não apenas o cumprimento de delegações impostas pelos poderes estatais, mas também a criticidade perante às mais diversas demandas sociais e a solicitação de direitos civis, políticos, econômicos, culturais e sociais, como a liberdade e as garantias fundamentais dos indivíduos enquanto seres humanos e cidadãos.

Sabendo-se que a LA possui esse caráter plural e, dentro dessa pluralidade estão intrínsecas as ciências sociais, pode-se dizer que atrelar a análise e o estudo do trabalho docente aos desdobramentos da LA permite uma maior observância das atitudes e dos valores do agir docente e, com isso, é possível uma maior compreensão de como as práticas docentes podem ocasionar em intervenções no desenvolvimento de competências éticas e na formação de valores de cada educando.

É cabível dizer que a base de formação de um indivíduo está associada ao convívio familiar e aos modelos experienciados por cada pessoa em seu ambiente doméstico. Entretanto, sabe-se que a escola deve executar um papel essencial de transformação na vida dos sujeitos. Por meio das instituições de ensino e da própria atuação docente, que está intrinsecamente ligada às ações desenvolvidas nessas instalações, torna-se possível a inserção dos estudantes em um novo universo cultural e social, em uma nova realidade, que é construída por meio do ensino e da interação entre indivíduos. No entanto, sabe-se que essas são as expectativas, porém, infelizmente muitas vezes não são consolidadas pelo ambiente escolar, causando enormes prejuízos para a sociedade.

Nesse rol, destaca-se que “o profissional da educação tem um papel eminentemente político a desempenhar, educando para a transformação da sociedade atual, tendo em vista uma educação igualitária e com qualidade para todos” (RUIZ, 2003, p. 01). Com isso, é de se enfatizar que a atuação docente deve ser alvo de reflexões cotidianas dos próprios educadores, uma vez que os mais diversos contextos sociais carecem de cidadãos mediadores, dinâmicos e eminentemente atuantes, o que pode ter como alicerce o trabalho docente como um grande impulsionador da proatividade social dos alunos.

Isso posto, o profissional da educação, enquanto ser humano, social e político deve atuar no âmbito educacional como aquele que utiliza da educação como instrumento de luta e incentivo, levando os estudantes a buscarem se conscientizar criticamente frente aos diversos arcabouços que envolvem suas realidades. Assim, a luta se sujeitará à superação do senso comum e das imposições superiores e hegemônicas, de um modo que esses elementos sejam problematizados e não mais admitidos sem que haja indagação.

Nessa perspectiva, entende-se que os docentes, por meio de suas atuações, possuem possibilidades de lutas e promoção destas contra as imposições e os atos exploratórios que não condizem com a democracia, os quais geralmente são provindos das classes dominantes. Para isso, a educação, tendo como um de seus atores essenciais, o professor, deve buscar inserir os indivíduos na prática política de enfrentamento em prol dos seus próprios direitos e garantias fundamentais. Além disso, a inserção e a promoção de um ensino de qualidade também exercem importância nas ações democráticas, uma vez que o desenvolvimento cognitivo proporcionado aos estudantes possibilita maiores embasamentos para suas lutas sociais e inserção proativa na sociedade.

Em consonância a esses desdobramentos supracitados, torna-se importante reforçar que os educadores carecem de se engajarem social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas opressivas. Ademais, é necessário a atenção para com a sociedade, que é contexto de atuação, assim como a escola, bem como as características que envolvem os alunos, os quais são o público-alvo dessa busca engajadora.

Diante do exposto, é importante destacar que o papel do professor enquanto mediador requer desse profissional uma postura não dogmatizadora e majoritária. Contudo, é necessário que haja espaço para o diálogo, para trocas de experiências entre educadores e educandos, pois, do contrário, essa ação não será mediadora, mas sim determinada e fechada para a possibilidade de novas articulações. “O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa a um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo” (MELO; URBANETZ, 2012, p. 105).

Com base nas reflexões expostas, é questionável: Como os educadores se veem diante das demandas e dos seus papéis enquanto formadores de cidadãos? Qual espaço eles concedem para discutir os seus papéis sociais? Em seus cotidianos, será que eles estão sucumbidos às imposições do sistema, ou buscam direcionar suas práticas, de um modo que haja um engajamento político-social de si mesmos e de seus alunos?

Ao considerar todas essas indagações, reitera-se que este trabalho se propõe a possibilitar discussões que substanciem a reflexão dos docentes acerca de seus papéis não apenas como seres detentores do conhecimento, mas sim como sujeitos ativos, cidadãos que buscam colaborar para a formação de outros cidadãos, porventura autênticos e desvelados com a busca e defesa de seus direitos e obrigações.

Vale destacar que ao se refletir a respeito do papel do professor, é possível mencionar que ele é um agente de transformações. No entanto, essa assertiva muitas vezes não fica explícita para muitos educadores, os quais acabam por se envolver em um trabalho “engessado”, que não se dinamiza e não busca novos desmembramentos.

Portanto, dentro do papel social do professor, cabe a ele um papel de problematizador, de um modo que seu trabalho demonstre e instigue “incômodos”. Nesse âmbito, será possível a busca por questionamentos sobre as razões do ato educativo e para a importância desses atos estimularem práticas sociais coerentes.

No entanto, em relação a essas ponderações, questiona-se se esse trabalho docente de exercer o papel de problematizador e estimulador de ações faz parte do dia a dia das escolas e se há um estímulo para se buscar uma sociedade verdadeiramente democrática, em que o saber seja a base para essa busca e o professor seja de fato um agente incentivador. Desse modo, interpela-se se há espaço no ambiente escolar para se pensar e “construir” profissionais que tenham consciência crítica e, intrínseco a isso, estudantes que também ensejam essa criticidade.

Diante disso, é pertinente salientar que

[...] o papel dos profissionais da educação necessita ser repensado. Esses não podem mais agir de forma neutra nessa sociedade do conflito, não pode ser ausente apoiando-se apenas nos conteúdos, métodos e técnicas; não pode mais ser omissos, pois os alunos pedem uma posição desses profissionais sobre os problemas sociais, não com o intuito de inculcação ideológica de suas crenças, mas como alguém que tem opinião formada sobre os assuntos mais emergentes e que está disposto ao diálogo, ao conflito, à problematização do seu saber (RUIZ, 2003, p. 01).

Com efeito, observando as implicações supracitadas, percebe-se a necessidade de promover a conscientização da imensa importância do educador na busca por novos “fazeres”. A partir disso, será possibilitado o agir em relação aos problemas sociais, culminados por meio das práticas educativas.

Atrelado a essas discussões, será tratado adiante acerca do ensino de LI, a fim de se agregar a LA e o ensino não apenas desse idioma, mas de todas as possibilidades e características culturais, estruturais e linguísticas que estão intrínsecas e envoltas nele.

De acordo com Bertoldi e Pallú (2013),

A aprendizagem da Língua Inglesa deve contribuir para o processo educacional como um todo, propiciando maior consciência sobre o funcionamento da língua materna e sobre nossa própria cultura, e a escola deve ser o espaço para a socialização de conhecimentos, tornando nossos alunos cidadãos críticos, atuantes e conhecedores dos espaços em que estão inseridos. Entende-se que o ensino de Língua Estrangeira deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 02).

Conforme o mencionado pelos autores, a LI oferece múltiplas possibilidades de compreensão do lugar de si e do outro, bem como das inúmeras diversidades existentes nas mais diversas culturas, localidades e povos, pois, devido à sua caracterização como língua franca e global, é marcada por diferentes identidades advindas de seus usuários. Assim, o estudo da LI propicia aos alunos o enriquecimento não apenas cognitivo, mas também social, uma vez que o ensino dessa língua estabelece conexões interdisciplinares, o que provoca a inserção e o “desbravamento” de novos campos e experiências. Destarte, destaca-se que “Através de um letramento crítico², o estudante é levado a reconhecer a língua inglesa como uma ferramenta indispensável de acesso ao conhecimento, de compreensão de outras culturas e outras visões de mundo e sociedade que se apresentam cada vez mais múltipla no mundo contemporâneo” (MINAS GERAIS, 2018, p. 612).

Em nível nacional, “a LI é o idioma mais ensinado como língua estrangeira e está presente em vários lugares e em diversos setores da sociedade [...]” (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 02). Além disso, em muitas situações, ela é um requisito para inúmeras formas de engajamento no mundo do trabalho, no meio acadêmico e, obviamente, no âmbito social. Desse

² A abordagem do letramento crítico (LC) está fundamentada na teoria da crítica social, nos estudos de Paulo Freire e, mais recentemente, nas teorias pós-estruturalistas, e está associada à ideia de “empoderamento” do sujeito para que ele possa, através da linguagem, atuar nas diferentes práticas sociais, de modo a posicionar-se enquanto sujeito crítico e provocar mudanças se assim desejar (SANTOS, 2013, p. 05).

modo, seu ensino deve ser e estar comprometido com o desenvolvimento “multifacetado” dos estudantes. Com efeito, é de se salientar que

A aprendizagem da língua inglesa não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente; é assim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo. Isso faz com que os objetivos de ensino sejam buscados em sintonia com as necessidades da sociedade (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 03).

Diante do que foi postulado pelos autores, nota-se que o ensino e a aprendizagem do inglês contemplam a capacidade que o ser humano possui de explorar o mundo à sua volta, agindo sob o viés de um novo olhar, mais crítico e atento às peculiaridades, semelhanças e dessemelhanças entre as diferentes “matérias” exploradas. Nessa perspectiva, pode-se evidenciar que

Tanto a língua materna quanto a língua estrangeira encara o desafio de fornecer aos indivíduos um instrumento de ação no mundo globalizado, desenvolvendo a consciência crítica e sendo capaz de dialogar com o mundo contemporâneo multicultural em que estão inseridos. A aprendizagem de línguas estrangeiras é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 04).

De forma bastante enriquecedora, essa afirmação demonstra justamente o quanto o ensino-aprendizagem da LI como uma segunda língua pode contribuir de maneira significativa para a formação dos sujeitos. A observação da heterogeneidade e a percepção dela perante aos acontecimentos, lugares, pessoas e perspectivas ao redor de si e do outro fazem com que o aluno se perceba em sociedade e, mais ainda, perceba com criticidade o mundo à sua volta.

Isso posto, percebe-se que por meio do ensino e da aprendizagem da LI, a busca pelo rompimento de preconceitos e desconhecimento da própria cultura e identidade, bem como das características culturais “do outro”, também podem e devem ser instigados. Nesse rol, as fronteiras sociais podem ser diluídas, pois o acesso à informação, juntamente com a

aprendizagem da LI podem promover quebras de barreiras, as quais muitas vezes perseveram devido ao desconhecimento de si mesmos e dos outros que permeiam o mundo social.

Sob essa perspectiva podemos dizer que o ensino da LI está em busca constante de diálogos com outros campos de estudo, admitindo, assim, um caráter plural, no que diz respeito à formação dos estudantes. Desse modo, esse ensino edifica não apenas os aspectos relacionados ao estudo da própria língua em si, mas inúmeros outros que envolvem o desenvolvimento do aluno enquanto ser social. Cabe ainda mencionar o que é trazido por um currículo concernente à uma localização estadual, mas que está amplamente relacionado ao que é proposto para o ensino de LI em todo o Brasil:

As competências específicas da língua inglesa indicam o conhecimento que se espera que os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade e se orientam por princípios éticos, políticos e estéticos confirmados em muitos marcos legais. Visam uma educação humana e integral voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária, privilegiando uma cidadania plena e saberes socioemocionais. Nada é mais importante do que romper com visões reducionistas que reforçam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva nas aprendizagens. Uma educação de qualidade tem por obrigação responder aos desafios da sociedade contemporânea, de modo a formar pessoas autônomas que se valem de conhecimentos significativos para a vida (MINAS GERAIS, 2018, p. 610).

Conjecturando com o tema supramencionado, encerra-se essa primeira temática, interligando os ideais da LA às necessidades e características do ensino de LI, uma vez que, assim como a LA aborda um viés híbrido e interdisciplinar, o ensino da LI também é desafiado a romper barreiras e se voltar para uma formação múltipla, que contemple os aspectos linguísticos, mas que também proponha reflexões e ações inovadoras para com as demandas da sociedade e para os usos da língua. E, para finalizar com esmero, é valioso destacar o que Rajagopalan (2003) ressalta a respeito da aprendizagem de LI: “As línguas são a própria expressão das identidades de quem delas se apropria. Logo quem transita entre diversos idiomas está redefinindo sua própria identidade. Dito de outra forma, quem aprende uma língua nova está se redefinindo como uma nova pessoa” (RAJAGOPALAN, 2003, p. 69). Assim, finaliza-se esse primeiro subtópico, o qual será seguido por desdobramentos acerca do tema “Identidade e formação do docente de Língua Inglesa”.

1.2 Identidade e formação do docente de língua inglesa

No presente subtópico, serão discorridos alguns posicionamentos referentes à identidade do professor de LI, considerando-se também a sua formação e o que se espera desse profissional, enquanto formador de cidadãos. Em primeira instância, destaca-se o que Paiva (1997) aponta acerca da identidade do docente de LI:

O professor de inglês deveria ter, além de consciência política, bom domínio do idioma (oral e escrito) e sólida formação pedagógica com aprofundamento em linguística aplicada. Em número reduzido, temos profissionais bem formados dentro do perfil ideal que acabamos de descrever. A boa formação é, muitas vezes, fruto apenas de esforço próprio, pois os cursos de licenciatura, em geral, ensinam sobre a língua e não aprofundam conhecimentos na área específica de aprendizagem de língua estrangeira (PAIVA, 1997, p. 09).

Levando-se em conta as postulações feitas por Paiva (1997), percebe-se que há uma discrepância entre as expectativas de formação profissional (inicial e continuada) dos docentes de LI e o que realmente é encontrado em grande parte das escolas em que trabalham esses professores. Ainda que nos séculos XX e XXI as informações e oportunidades de formação acadêmica e profissional são maiores que em outros tempos, muitos profissionais da educação que lecionam como LE o inglês, permanecem com uma formação e um aprofundamento de saberes bastante rasos, sendo que, em muitas situações, uma pequena minoria se dedica a ampliar seus horizontes, aprimorar suas práticas e inovar suas metodologias e formação profissional. Como menciona Leffa (2008),

O professor de línguas estrangeiras é um profissional em formação contínua; precisa estar sempre se atualizando, não só para acompanhar um mundo em constante mudança, mas também para ser capaz de provocar mudanças. Emancipação, autonomia, diálogo, domínio afetivo, ênfase no desejo do aluno, ruptura com o tradicional, transgressão do currículo, formação integral [...] (LEFFA, 2008, p. 11).

Diante desses ideais abarcados pelo autor, é possível salientar que a propensa formação inicial e continuada dos professores permite que a identidade desses profissionais seja melhor edificada e definida. Por meio de um itinerário formativo, o docente passa a refletir continuamente a respeito de seu trabalho, buscando atualizações e mudanças em pontos necessários, bem como construindo um conjunto de práticas cujos resultados foram positivos. Além disso, torna-se eficaz o compromisso com a sociedade e com a contribuição para a constituição de cidadãos comprometidos com o bem comum.

Sob esse viés, pode-se apontar que

O interesse profissional do educador também está centrado no conhecimento, conhecimento específico de sua área de especialização, mas, pela natureza mesma e pela função moral da ação de educar, esse conhecimento tem de estar colocado à disposição da sociedade mais ampla. Educar não é apenas um ato de conhecimento; é também um ato político [...]. A visão de educação, que podemos chamar de reflexiva, leva em conta as questões mais abrangentes da educação, quais sejam: as metas, as consequências sociais e pessoais, a ética, os fundamentos lógicos dos métodos e currículos e, acima de tudo a relação íntima entre essas questões e a realidade imediata da sala de aula. A educação reflexiva, o ensino reflexivo, são emancipatórios. Têm por preocupação melhorar a prática antes do que acumular conhecimento; incentivar a racionalidade e a autonomia dos professores e daquilo que é ensinado, em um contexto de valores democráticos [...] (CELANI, 2008, p. 26, 28).

De acordo com as ideias defendidas por Celani (2008), o conhecimento adquirido pelo educador, além de ser algo propriamente dele, deve estar disposto para a sociedade, uma vez que o ato de educar é também um ato político. Além disso, vale reiterar o que a autora afirma a respeito da educação reflexiva, a qual está intimamente ligada ao trabalho exercido por profissionais que pensam sobre suas práticas, avaliando-as e percebendo os papéis sociais desencadeados por meio delas. Desse modo, pode-se dizer que por meio da educação reflexiva, o docente adquire autonomia e suas práticas se tornam significativas, visto que passam a estar interligadas com a realidade social e com os compromissos cognitivos, emancipatórios e políticos aos quais buscam estar alicerçados.

Nessa perspectiva, pode-se declarar que

[...] a formação de profissionais reflexivos está relacionada à ideia de formação de professores capazes de repensar criticamente a sua prática pedagógica, alterando-a conforme os objetivos e as necessidades dos

aprendizes. Portanto, a análise crítica do professor a respeito de sua “abordagem de ensinar” seria o primeiro passo para a formação de um profissional reflexivo. Isso porque, ao conscientizar-se sobre a concepção de ensino que adota, o professor estará sujeito a mudanças contínuas de modo que o seu fazer dogmático será gradualmente substituído pelo consciente, isto é, reflexivo (MARZARI, 2003, p. 06).

Com base no exposto por Marzari, identificar-se e ter a consciência dos motivos e objetivos para que e para quem se ensina demonstram a notoriedade do agir reflexivo de um professor. Para tanto, destaca-se a importância de uma boa formação, não apenas basilar, mas progressiva e aprimorada cotidianamente. Desse modo, será possível que o ensino de LI avance qualitativamente, demonstrando aplicabilidade nas vivências sociais e na maneira de reagir a elas. O comprometimento com o corpo discente está intrinsecamente ligado ao envolvimento com a sociedade, por isso, faz-se pertinente salientar o que afirma Celani (2008):

[...] o professor deve se ver como alguém que tem um compromisso com seu aluno, com a sociedade e consigo mesmo. Precisa, além de educar-se sobre as culturas da língua que ensina, também educar-se sobre o mundo e a cultura dos adolescentes, promover o conhecimento mútuo de dois universos, sobrepostos, mas que não se conhecem [...]. Deve estar, conseqüentemente, em um processo de educação permanente, de produção de conhecimento centrado na sala de aula, inserido na prática e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática, um processo aberto de desenvolvimento que lhe proporcione uma postura transdisciplinar (CELANI, 2008, p. 37).

Considerando-se essas assertivas, pode-se mencionar que o distanciamento entre a realidade e o que se ensina não pode fazer parte do cotidiano de ensino-aprendizagem, uma vez que se educa para a realidade e não para um paralelismo a ela. O professor deve se formar profissionalmente e ter como identidade essa busca pela conexão de ideias, de componentes curriculares e de trocas de experiências entre os próprios educadores, entre os alunos e a comunidade.

Condizente com esses pressupostos, é possível, mais uma vez, ancorar-se nas proposições feitas por Celani (2008):

Na Universidade os saberes disciplinares superam o desenvolvimento de competências, e o grande problema é a brecha entre o discurso da universidade e o cotidiano, principalmente o cotidiano que o professor recém-formado vai encontrar na escola. Só por meio da prática reflexiva o professor poderá alcançar o domínio da complexidade e da imprevisibilidade, que é o que encontrará no mundo, na escola, na sala de aula. E isso deve ser feito em todas as disciplinas do currículo, não apenas nas de Licenciatura. Mas, a prática reflexiva isolada não basta. É necessário que inclua [...] uma participação crítica, que inclua a responsabilidade com a cidadania. Isto significa que o professor deve ter a atitude reflexiva inserida em sua identidade profissional, e o senso de responsabilidade com a cidadania como mola propulsora para uma atuação em rede, na escola e na comunidade educacional. Isso fará com que se sinta membro de uma profissão e responsável por ela (CELANI, 2008, p. 39).

Por fim, e relacionando-se às considerações explanadas acima, vale reafirmar que ser um profissional reflexivo permite ao professor formar-se enquanto sujeito e ter, em sua identidade, um compromisso social e coerente com os valores e pretensões que emanam da vida em sociedade. Para tanto, exige-se um contínuo aprendizado condicionado a um constante processo de formação e busca por ampliação de horizontes e multiplicação de saberes.

A seguir, serão trabalhadas reflexões a respeito do professor de LI e o seu papel social. Por meio delas, serão feitas maiores explorações referentes às dimensões que o trabalho do docente reflexivo pode atingir na vida em sociedade.

1.3 O professor de língua inglesa e o seu papel social

Para se iniciar essa seção, é importante destacar que, assim como já demonstrado no subtópico anterior, diversos autores se preocuparam e se preocupam em abordar a temática do papel social do professor. Este, como já visto, abarcado como sendo um profissional reflexivo e comprometido com a cidadania e com a sociedade que o permeia. Diante disso, pautando-se em alguns autores serão realizadas algumas discussões referentes à essa temática do papel social do professor, considerando-se seu trabalho e suas práticas, tendo em vista que esse tema foi tomado como base para os desdobramentos deste estudo, além de ser de grande importância para a formação e a concepção da identidade docente.

Diante dessas primeiras ponderações deste subtópico e, atrelando-se às ideias da construção da identidade do professor e do processo educativo dos discentes, abordados no tópico anterior, é coerente abordar os dizeres de Aquino (2017), os quais remetem à educação e suas etapas:

Ghandi dizia que “a verdadeira educação consiste em pôr a descoberto o melhor de uma pessoa”. É como fazia Michelangelo com suas obras. Certo dia ele viu um bloco de mármore e disse a seus alunos: “aí dentro há um anjo, vamos colocá-lo para fora!” Depois de algum tempo, com o seu gênio de escultor, fez o belo trabalho. Então os discípulos lhe perguntaram como tinha conseguido aquela proeza. Ele respondeu: “o anjo já estava aí, apenas tirei os excessos que estavam sobrando”. Educar é isto, é ir com paciência e perícia, sabedoria e bondade, retirando os maus hábitos e descobrindo as virtudes, até que o “anjo” apareça. [...] O mestre romano Sêneca dizia: “de nada vale ensinar-lhes o que é a linha reta, se não lhes ensinarmos o que é a retidão” (AQUINO, 2017, p. 01).

Considerando-se esses posicionamentos, é de se conceber que a educação consiste em um processo, em que os sujeitos não saem “prontos” e “acabados”. Eles serão transformados (e formados) paulatinamente, conforme suas vivências e por meio do compartilhamento delas. Assim, cabe ao professor estar atento a esse processo, levando em conta o papel social que possui e o compromisso em propiciar, com paciência, as mediações no ensino, além de buscar a equidade de acordo com as necessidades e as particularidades dos estudantes.

Desse modo, abarcando-se a ideia de formação do professor, bem como o papel social desempenhado por meio do trabalho que realiza, é cabível dizer que:

[...] ser docente é formar o aluno no intuito de prepará-lo para viver na sociedade das mudanças e incertezas, e para ser capaz de enfrentar desafios. Além disso, ao professor é almejado que ele contribua para uma melhora qualitativa da sociedade, o que só se faz quando há o “compromisso político-social na docência” para a formação cidadã dos sujeitos (BACCON; MENDES, 2015, p. 02).

Tendo em vista essas ponderações, é coerente afirmar que o trabalho docente deve estar atento ao papel social que possui. As influências do professor são incontáveis na vida do aluno. Assim, os compromissos do educador devem ser expandidos, de uma forma que ultrapassem os

limites dos componentes curriculares e dos conteúdos em si, a fim de que atendam também às suas responsabilidades político-sociais presentes na formação e necessárias para a vida e para a realidade dos alunos.

Diante da necessidade da convivência social para a formação do ser humano, é perceptível que o público escolar é amplamente heterogêneo e dinâmico. Em se tratando de século XXI, essas diversidades ficam ainda mais evidentes, devido aos avanços tecnológicos e ao acesso extremamente rápido que as pessoas possuem no que diz respeito à informação. Nesse sentido, a necessidade de o professor possuir a sua identidade e contribuir para a formação social dos discentes se torna ainda mais essencial, pois é esse profissional que, juntamente com esses estudantes, está inserido nesse contexto híbrido e propício a mudanças e debates constantes.

A profissão do professor não se limita ao simples oferecer prontamente o conhecimento aos alunos. Ela aborda, contudo, uma extensa dimensão de papéis que vão desde a atuação docente enquanto educador (a), até às intervenções na forma de agir e pensar dos estudantes, não apenas dentro da escola, mas, especialmente, fora dela. Tais afirmações implicam uma reflexão que busque acentuar a necessidade do fazer docente voltado para o comprometimento com a profissão do professor e o seu papel social, aqui, mais especificamente, o professor de LI.

Em relação ao ensino e à aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), destacando-se neste estudo a LI, Martinez e Moroso (2012) afirmam que

O papel principal do ensino e da aprendizagem de uma LE, [...] é exatamente a oportunidade que temos de nos confrontar com procedimentos interpretativos diferentes, que acabam nos permitindo construir um novo [...] conjunto de predisposições de pensamento e comportamento. Acreditamos que é através do acesso à aprendizagem de LE que podemos vivenciar essa possibilidade de questionamento, porque veremos no outro aquilo que somos ou não somos, de fato, construindo e desconstruindo nossa identidade (MARTINEZ; MOROSO, 2012, p. 153).

Com efeito, pensar o ensino de LI em consonância com as reflexões aqui desenvolvidas acerca do papel social do professor, permite ressaltar que por meio do trabalho com uma LE, esse papel social fica ainda mais evidente, uma vez que o docente media as construções identitárias, políticas e sociais, às quais os alunos se sujeitam quando entram em contato com um novo idioma, o qual traz consigo inúmeras facetas, repletas do novo e prontas para serem

exploradas e desvendadas. Diante disso e atrelando-se às discussões já realizadas a respeito da identidade do professor e também do papel social exercido por meio do seu trabalho, considera-se que “[...] o sentido ético e a dimensão política do trabalho docente são os dois pilares da identidade do professor, que implicam acreditar no projeto da educação e acreditar na capacidade do aluno para aprender” (GATTI, 2013, p. 173).

Tendo em vista esse papel social do professor e considerando-se também a LI, reitera-se que o ensino e a aprendizagem de LI possibilitam novas indagações e descobertas. Estas se expandem por toda a vivência dos participantes desse processo, não sendo, portanto, uma mera aquisição de conteúdos sistemáticos e não questionáveis.

Desse modo e diante da riqueza de possibilidades que permeiam o ensino-aprendizagem de LI, salienta-se que o professor de LI trabalha com a linguagem, que é uma prática social. Logo, ao se trabalhar com a linguagem, o docente aborda também a sociedade e a cultura às quais uma língua está inserida. “Uma prática que depende não apenas de conhecimento e de competências cognitivas no ato de ensinar, mas também de valores e atitudes favoráveis a uma postura profissional aberta, capaz de criar e ensaiar alternativas para os desafios que se apresentam” (GATTI, 2013, p. 173). Isso posto, pode-se dizer que essa questão se articula ao posicionamento de Gatti, que embora trate da prática social em perspectiva mais ampla, traz contribuições para as discussões aqui empreendidas.

Uma língua, por sua vez, carrega consigo a cultura e os valores de um povo. Assim sendo, aprender uma segunda língua na escola propicia aos alunos uma maior compreensão e apreensão dos conhecimentos e, por consequência, remete a novas atitudes na sociedade, pois o contato com novos horizontes e perspectivas proporciona a esses estudantes uma nova maneira de ver, ser e agir no mundo. Desse modo, pensando-se no papel do educador que leciona a disciplina de LI, pode-se dizer que

Pensar a função social do professor é pensar qual o seu papel dentro da sociedade, isto é, indagar: que papel este profissional desempenha e qual é a sua importância dentro da sociedade brasileira? Qual é o objetivo mais amplo do trabalho deste profissional? Compreendemos que a concepção de professor e da sua função social implicará em uma organização do trabalho e da formação docentes correspondente a esta concepção (FREITAS, 2012, p. 3).

De acordo com essas assertivas e conforme já discorrido previamente, a identidade pautada na reflexão de suas práticas, assim como a formação contínua que propicie isso, deve

estar imbricada no trabalho docente. Assim sendo, enquanto educador, o profissional da educação está sempre fazendo escolhas nas salas de aula, dependendo de princípios e crenças que possui como professor e também do contexto e das condições de ensino em que se encontra.

Com isso, pode-se mencionar que: “Todos nós, professores, temos algumas ideias sobre os fatores que acreditamos que influenciam a aprendizagem de LE e sabemos que muitos deles acabam interferindo em nosso trabalho no dia a dia em sala de aula” (MARTINEZ; MOROSO, 2012, p. 65, 73). Desse modo, pode-se mencionar que as práticas são condicionadas por experiências e estudos diversos, advindos de reflexões e vivências, as quais são incorporadas no rol de aprendizagem do aluno e, a partir disso, o professor exerce o seu papel social. Assim, cabe a este profissional discernir suas escolhas, a fim de que seus reflexos abarquem frutos positivos e sejam multiplicados para o bem comum.

É válido ressaltar ainda que, de acordo com Almeida Filho (2010),

[...] tradições de ensinar línguas nas escolas exercem influências variáveis sobre o professor, que por sua vez traz para o ensino disposições pessoais e valores desejáveis da sua própria abordagem. O conjunto de forças das tradições de ensinar, social e institucionalmente marcadas, tem de se integrar de alguma forma com as contribuições pessoais (da abordagem) do professor. Essas forças, em tensão frequentemente, se completam com a concorrência de uma abordagem específica (implícita ou explícita) de ensinar língua estrangeira contida num livro didático eventualmente adotado (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 11).

Percebe-se que, assim como o professor possui a sua identidade e as suas visões a respeito de seu papel social, os quais são refletidos no trabalho que exerce, existem outras possibilidades e intervenções externas que se conectam às dele, direcionando, de alguma maneira, suas atitudes e o desenvolvimento de sua própria identidade e, conseqüentemente, a identidade de seus alunos e a perspectiva social que possuem.

É importante contemplar também a abordagem e os métodos utilizados pelo docente, tendo em vista que determinada abordagem ou método diz muito a respeito da identidade e da concepção do papel social que esse profissional possui acerca de seu trabalho.

Diante desse posicionamento e, de acordo com Almeida Filho (2010), “Uma abordagem se constitui numa filosofia de trabalho, verdadeira força potencial capaz de orientar as decisões e ações do professor nas distintas fases da operação global de ensino (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 13, 14). Além disso, para esse mesmo autor (p. 18), “O conceito de abordagem é também

compreendido como uma filosofia, um enfoque, uma aproximação, um tratamento, uma lida. O objeto direto de abordar é justamente o processo ou a construção do aprender e do ensinar uma nova língua”.

Isso posto, entende-se que as orientações seguidas pelo educador durante suas aulas devem ser cautelosamente analisadas, uma vez que se destringem em inúmeros resultados para os estudantes, interferindo não apenas em suas aprendizagens científicas, mas também sociais.

Abordadas essas reflexões, cabe ressaltar ainda que a responsabilidade e o conhecimento para com a abordagem utilizada permite ao professor reconhecer-se e impulsionar o papel social do seu trabalho. Para tanto, essa abordagem deve ser sempre aprimorada e continuamente formada, uma vez que direciona o ensino e a aprendizagem mediados pelo docente.

Assim, para que esse profissional tome consciência de seu papel social, é necessária a busca constante por novos saberes e ressignificações das práticas adotadas. Isso implica em mudanças de hábito e também em um ensino pautado em maiores significações e resultados práticos, os quais incidam na vivência social dos estudantes, que também são cidadãos e devem exercer a cidadania nos mais diversos ambientes em que atuam.

A fim de se adentrar melhor na temática deste trabalho – “Mídias sociais e a troca de experiências sobre o papel social que envolve o trabalho docente” – no subtópico seguinte serão abrangidas discussões referentes às mídias sociais, abarcando-as como potenciais ambientes para a interação docente.

1.3.1 Mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente

Para iniciar as explanações deste tópico, considera-se pertinente discorrer a respeito da internet, abordando um breve histórico do seu surgimento e ascensão, conforme esclarecido por Mendes (2007):

A Internet surgiu nos anos 60, na época da Guerra Fria, nos Estados Unidos. O Departamento de Defesa americano pretendia criar uma rede de comunicação de computadores em pontos estratégicos. A intenção era descentralizar informações valiosas de forma que não fossem destruídas por bombardeios se estivessem localizadas em um único servidor. Assim, a ARPA

(*Advanced Research Projects Agency*), uma das subdivisões do Departamento, criou uma rede conhecida por ARPANET, ligada por um *backbone* (“espinha dorsal”, isto é, estruturas de rede capazes de manipular grandes volumes de informações) que passava por debaixo da terra, o que dificultava sua destruição. O acesso à ARPANET era restrito a militares e pesquisadores, demorou chegar ao público em geral, pois temiam o mau uso da tecnologia por civis e países não-aliados. No Brasil, a conexão de computadores por uma rede somente era possível para fins estatais. Em 1991, a comunidade acadêmica brasileira conseguiu, através do Ministério da Ciência e Tecnologia, acesso a redes de pesquisas internacionais. Em maio de 1995, a rede foi aberta para fins comerciais, ficando a cargo da iniciativa privada a exploração dos serviços. (MENDES, 2007, p. 01).

Diante desse breve histórico a respeito da evolução do acesso e da disponibilidade da internet no Brasil e no mundo, percebe-se que hoje ela é um benefício que atinge grande parte das populações mundiais (seja por meio do acesso a *Wi-Fi* ou à outras ferramentas), pois facilita a comunicação e a troca de informações de maneira extremamente rápida. Isso posto, acredita-se que as mídias sociais, que fazem parte desse universo da internet, permitem ainda mais o estabelecimento de vínculos e contatos entre pessoas das mais diferentes localidades, culturas e opiniões. Assim sendo, a escolha de uma mídia social para ser a base de análise dos dados deste estudo se deve, principalmente, ao fato de que ela possibilita analisar as trocas de experiências de professores em um ambiente virtual, de acesso rápido e dinâmico e, mais ainda, composto por diversidades de posicionamentos e pessoas, no caso, professores, das mais distintas regiões e ideologias.

Sob esse viés, Lévy (1999), afirma que:

O ciberespaço encoraja um estilo de relacionamento quase independente dos lugares geográficos e da coincidência dos tempos. Não chega a ser uma novidade absoluta, uma vez que o telefone já nos habituou a uma comunicação interativa. Com o correio (ou a escrita em geral), chegamos a ter uma tradição bastante antiga de comunicação recíproca, assíncrona e a distância. Contudo, apenas as particularidades técnicas do ciberespaço permitem que os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários (LÉVY, 1999, p. 49).

Com base nessas ideias, é importante destacar a ascensão das mídias sociais na atualidade e as possibilidades por elas oferecidas. Pode-se dizer que elas são ferramentas para

inúmeras relações em escala mundial e possibilitam o estreitamento de laços, bem como a comunicação mais ágil, versátil e dinâmica entre os indivíduos conectados. Ademais, inúmeras outras são as possibilidades oferecidas pelas redes sociais, tendo como base a própria internet. Assim, vale mencionar que essas mídias também possuem um enorme papel social, seja ele positivo ou negativo, uma vez que interferem não apenas na sociedade virtual, mas também no mundo concreto.

Tendo em vista a perspectiva de que as mídias sociais são potenciais ambientes para a interação docente, é coerente destacar que, por meio do acesso e das relações estabelecidas por elas, os conhecimentos, as trocas de experiências e de práticas são também intensificadas. Além disso, um grande benefício desse ambiente de interação é a celeridade com que as informações nelas abordadas são difundidas e acessadas, o que possibilita a agilidade na troca de informações entre professores das mais diversas localidades, os quais são detentores das mais diferentes formas de pensamento e de ações sociais.

Tratando-se mais especificamente a respeito da evolução e do surgimento das mídias sociais, é pertinente destacar que

[...] usuários passaram a expressar sua individualidade, através da exposição de suas opiniões e gostos pessoais, saindo da posição passiva imposta pelas mídias tradicionais. A estrutura de rede se tornou cada vez mais popular, de maneira que diversos sites surgiram fundamentados nas conexões e laços sociais entre os atores que o utilizam. Em 2002, o *Friendster*, primeiro site a receber o status de “rede social online”, foi lançado ao público, chegando a três milhões de usuários em apenas três meses [...]. Um ano depois, foram lançados o *MySpace*, que se tornou grande favorito nos Estados Unidos, e o *LinkedIn*, que tem ênfase na construção e manutenção de laços sociais profissionais. A popularização massiva desse tipo de ambiente virtual voltado para a produção de conteúdo pessoal e baseado na formação de redes sociais se deu em 2004, com a criação dos sites *Orkut*, *Flickr*, *Digg* e *Facebook*, restrito, à época, a membros da faculdade de Harvard. Um ano depois, foi lançado o *YouTube*. Em 2006, o *Facebook* liberou seu acesso para o público geral. Este também foi o ano do lançamento do *Twitter*, plataforma de *micro-blogging*. Os hábitos de uso dessas redes no cotidiano dos usuários mudou ao longo dos anos. No Brasil, por exemplo, o *Orkut* foi favorito dos internautas até 2011, quando o *Facebook* tomou seu título e alcançou a marca de rede social digital mais utilizada do país. Sites e sistemas de redes sociais online que souberam acompanhar e se adaptar às tendências de novas tecnologias foram favorecidos, o que pode justificar o sucesso, ao menos momentâneo, do *Facebook*, que costuma ajustar seus serviços de acordo com o comportamento de seus usuários, evitando a evasão (CALAZANS; LIMA, 2013, p. 11).

Diante disso, percebe-se que a evolução e expansão dessas mídias, bem como o acesso a elas se deu de maneira bastante rápida, devido, principalmente, aos avanços tecnológicos e à facilidade de acesso a elas, seja por meio de computadores, *tablets*, celulares etc.

Nesse rol e, atrelando-se mais ainda à perspectiva das mídias sociais como potenciais ambientes para interação docente, pode-se salientar que o contexto social globalizado em que vivemos impulsiona, além de outros fatores, para o acesso rápido e efetivo de informações. Desse modo, é possível afirmar que a utilização das mídias sociais via internet para a promoção de discussões voltadas para o ensino e para o trabalho docente, torna-se uma ferramenta eficaz e criativa, uma vez que elas podem abordar toda a pluralidade das ferramentas digitais em favor de seus usuários e da formação docente. Assim, a socialização de ideias, bem como a produção de novos conhecimentos, poderão ocorrer de maneira mais rápida, ocasionando em uma formação dinâmica de saberes e de práticas de ensino.

Sob esse viés, salienta-se que as interações sociais, propiciadoras do cooperativismo entre as pessoas e da troca mútua de experiências, são importantes aliadas na construção do conhecimento. Sendo assim, a interação entre os usuários docentes permite a construção de saberes de forma cômoda, dinâmica e engajadora, uma vez que essas mídias podem ser acessadas com bastante facilidade, em qualquer lugar, desde que os usuários estejam conectados à internet, o que é algo que simplifica e, ao mesmo tempo, amplifica o interesse em se associar a grupos de discussões de ideias e de desenvolvimento cognitivo e profissional.

A conexão entre pessoas confere um suporte para que o conhecimento seja construído e compartilhado. Com isso, novos anseios podem surgir por meio das interações e, se tratando das mídias sociais, novas formas de pensamento e de atitudes podem ser despertadas, visto que estão inseridas em uma cultura global emergente. Além disso, esse contato entre diferentes sujeitos corrobora para uma rede de compatibilidades sociais e profissionais, o que permite a agregação de um público plural, mas que, ao mesmo tempo, possui o interesse único de aprofundamento de suas compreensões e perspectivas.

Diante dessas postulações e considerando que as mídias sociais impactaram e continuam a impactar as vivências sociais em suas mais diversas facetas (políticas, ideológicas, culturais, financeiras, educacionais etc.), pode-se dizer que a utilização dessas mídias como forma de mecanismos para a formação continuada e a interação entre professores, pode impactar também no ensino e na aprendizagem. Assim, novas ferramentas, práticas e olhares a respeito do trabalho docente serão suscitados e, conseqüentemente, a educação abarcará outros prismas, mais coerentes com os contextos e as demandas do público estudantil.

Considerando-se o exposto, no subtópico seguinte, que abordará a temática final dessa fundamentação teórica, serão explanadas algumas considerações a respeito das propostas governamentais acerca do ensino de LI e do trabalho docente.

1.4 Propostas governamentais acerca do ensino de língua inglesa e trabalho docente

O trabalho docente, assim como o ensino de LI carecem de maiores valorizações, sejam elas estatais, humanas e/ou sociais. Políticas públicas, intervenções e propostas governamentais devem ser aprimoradas e implantadas com maior eficácia nas instituições de ensino, a fim de que o respaldo legislativo seja ampliado e, ainda mais importante, o trabalho docente avance em qualidade e alcance com esmero uma dimensão social positiva e progressista.

Tendo em vista as propostas governamentais acerca do ensino de LI no Brasil, percebe-se que a preocupação que os órgãos educacionais têm a respeito da educação se dá por meio de uma forma mais ampla, a qual visa a formação do cidadão, a apreensão da cultura e a visão social a ser desenvolvida por cada indivíduo. No que diz respeito à aprendizagem de uma LE, compreende-se que esse processo ultrapassa as estruturas linguísticas, uma vez se insere nessa formação mais ampla à qual os órgãos educacionais dispõem em suas diretrizes (MALVEZZI, 2013).

Diante do exposto, é válido destacar que

Hoje a discussão deixa de ser qual a melhor abordagem e metodologia para se trabalhar o ensino de LE, e passa a ser qual a melhor abordagem e metodologia para trabalhar com determinada classe, alunos, escolas etc. Revela-se, então, uma preocupação muito maior com o sujeito que aprende do que com o objeto que se ensina (MALVEZZI, 2013, p. 09).

Assim, observa-se que o ensino da LI, além de contribuir com a transformação da sociedade, também pode colaborar com o entendimento do conceito de cultura. De acordo com Malvezzi (2013), “o aprendizado de outra língua facilita a compreensão do aluno com relação à sua própria cultura, e ainda o faz conhecer e aprender a respeitar a cultura de outros países

[...]. Não há como ensinar uma língua, sem ensinar a cultura dos falantes de tal língua” (MALVEZZI, 2013, p. 11).

A atual situação no Brasil, bem como em outros países, demonstra que, após diversos estudos sobre métodos e abordagens de ensino de LE, a ênfase não recai mais sobre a eficácia de determinado método e sim sobre qual a melhor maneira de trabalhar em determinada sala de aula. Desse modo, apoiando-se nessas ideias e no que defende Malvezzi (2013), pode-se salientar que “[...] torna-se necessário levar em consideração fatores externos da língua, como: sua função social, seu caráter transformador, a apropriação da cultura e o respeito à diversidade que ela proporciona, observando o aluno e suas individualidades” (MALVEZZI, 2013, p. 02).

Além disso, considerando-se o trabalho docente e, ainda, conforme as legislações vigentes, pode-se perceber que

[...] a responsabilidade pela escolha de uma metodologia adequada para os alunos recai, principalmente, sobre o professor. É ele quem deve se atentar para as especificidades de sua turma, adaptando o ensino diante das divergências que ocorrem em uma sala de aula. No entanto, vencer os percalços que se apresentam diante das condições de trabalho e da realidade das salas de aula é um grande desafio para o professor de LE no Brasil (MALVEZZI, 2013, p. 03).

Tais implicações demonstram que grande parte da responsabilidade daquilo que se refere ao ensino está relacionada ao trabalho do professor, o qual deve ter a consciência de seu papel social, dentro e fora da sala de aula, ainda que vários entraves o impeça de cumprir com êxito o seu trabalho, a sua atuação.

Em relação ao ensino da LI em território brasileiro, Malvezzi (2013) aponta que desde o período do descobrimento do Brasil tem-se a presença do ensino de LE no país. Fato este, que demonstra a presença e o grande percurso do trabalho com línguas internacionais em território nacional.

Na contemporaneidade, o ensino e a aprendizagem de novos idiomas, em especial, o inglês, são fortemente enfatizados, uma vez que, muitas vezes, se tornam produtos de grandes escolas de idiomas, além de terem se tornado uma obrigatoriedade para todos os cidadãos, estudantes do ensino fundamental e médio das redes de escolas públicas e privadas do país. Cabe ainda dizer que “Nos meios educacionais, defende-se a ideia de que a aprendizagem de uma segunda língua é fundamental para a formação integral do aluno, amplia a compreensão

de outras manifestações culturais, além de favorecer a competência comunicativa do educando” (MALVEZZI, 2013, p. 02).

De acordo com a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), “as reflexões sobre o ensino de LE passaram a enfatizar, além do conteúdo programático, o modo de ensinar e a importância de um ensino sociointeracionista. O ensino de línguas está deixando aos poucos de ser uma simples matéria escolar e passando a ser uma oportunidade de crescimento individual, cultural e social” (MALVEZZI, 2013, p. 02).

A BNCC – Base Nacional Comum Curricular – que também é um dispositivo legislativo que orienta o ensino das mais diversas disciplinas no Brasil, registra que por meio do ensino da LE, deve-se buscar, além de outros elementos, o seguinte:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva; valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 09).

Isso posto, cabe mencionar que uma sociedade livre, almejada por todos, na qual a ética e a qualidade de vida contribuam para o crescimento e a igualdade, bem como para o respeito entre os povos e culturas e em que se construam melhores condições de desenvolvimento humano, está intrinsecamente ligada à educação.

Em todos os seus âmbitos, familiar, social, religioso, cultural, dentre outras possibilidades, a educação é o pilar que sustenta o desenvolvimento humano e que o orienta eticamente. No entanto, a educação enfrenta diversos desafios na sociedade contemporânea, seja no que se refere ao ato de se ensinar, de desenvolver habilidades e competências, além das possibilidades de estímulo à reflexão e às atitudes sociais conscientes. O conhecimento, por sua vez, que é tão necessário e dinâmico, como também devem ser as práticas educativas que o propiciam, depende, em muitas situações que carecem de avanços e melhorias, da transformação social, bem como da formação dos valores humanos que se refletem em atitudes éticas.

Essa transformação social exposta acima, relaciona-se, também, mas não apenas, ao trabalho docente. De acordo com Miccoli (2013), o exercício de um ensino transformador e

consciente precisa ser composto por teorias pessoais que sejam embasadas em teorias de conhecimento, visto que assim, o educador será capaz de agir com sabedoria perante os desafios diários. Nessa perspectiva, é importante salientar que

Políticas de formação e reformas educativas foram forjadas em diferentes momentos históricos e incidem sobre os modos como os docentes vivem e representam suas identidades profissionais e como são controlados e avaliados pelo Estado em confronto com um sistema normativo e um corpo de saberes (FERREIRA; REICHMANN; ROMERO, 2016, p. 17).

Tendo em vista o disposto, é possível enfatizar que a identidade do professor é, em diversas situações, moldada pelos parâmetros que são impostos pelas bases curriculares, o que muitas vezes interfere na sua autonomia profissional e, conseqüentemente, em sua dimensão social, enquanto formador de cidadãos.

Além disso, observa-se que o desenvolvimento profissional do docente está vinculado às políticas que o cercam, aos valores sociais e às suas próprias concepções e experiências. A partir disso, o educador age intencionalmente como um mediador entre os educandos e os conhecimentos, com vistas a que aqueles se apropriem destes como ferramentas para a sua prática social. Desse modo, os conhecimentos prévios se chocam com os conhecimentos escolares e formam uma síntese, que é pessoal e depende da ação individual para que ocorra, ou seja, é preciso querer aprender e se apropriar dos conhecimentos (MELO; URBANETZ, 2012).

Em relação às propostas governamentais, intrinsecamente ligadas às esferas educacionais, é importante dizer que elas carecem de mudanças que ampliem a possibilidade de atuação do professor. Conforme ressalta Ruiz (2003), “[...] precisa-se refletir sobre a urgência de criar-se nas escolas um ambiente que dê conta dessas transformações sociais, pois é nessa sociedade que alunos e alunas vão interagir, e, quem sabe, [...] provocar transformações que levem a um bem viver coletivo” (RUIZ, 2003, p. 01).

Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de propostas governamentais que promovam e garantam, de fato, os direitos e garantias fundamentais aos cidadãos, nesse caso em específico, a educação. Ademais, reitera-se, mais uma vez, o profissional docente, em concomitância com suas fragilidades, nos mais diversos âmbitos, mas com destaque para o seu potencial de agente transformador e mediador de lutas e enfrentamentos das desigualdades e injunções hegemônicas.

Nesse rol, é importante elucidar ainda que, conforme defende Malvezzi (2013),

Ao longo da trajetória histórica dos documentos oficiais e das literaturas, o ensino de LE no Brasil tem adquirido novas formas. As atuais discussões giram em torno dos objetivos da disciplina nas escolas públicas brasileiras. Nota-se a importância do professor neste processo de transformação. Tanto nas leis, orientações e parâmetros, como nas bibliografias sobre o ensino de LE, cabe ao professor definir os métodos e abordagens a serem desenvolvidos, ter total conhecimento dos objetivos da disciplina, conduzir a transformação social e a afirmação da cultura por meio da língua e ainda estar atento às diferenças entre alunos e classes [...]. No entanto, cabe salientar as dificuldades que os professores encontram e as difíceis condições de trabalho que eles possuem. Não há como desconsiderar estes fatores, ainda mais quando se trata do ensino público brasileiro. Os documentos oficiais em suas teorias trazem muitas contribuições ao ensino, mas na prática encontra-se uma divergência com relação à realidade do nosso país (MALVEZZI, 2013, p. 12).

Desse modo, pode-se ressaltar a importância do trabalho docente no contexto educacional, ainda que esse trabalho, em muitas situações, seja desvalorizado e repleto de infinitas tarefas. As propostas governamentais, por mais que instiguem a autonomia do professor, ainda permanecem inertes no que diz respeito aos currículos que caminham em desencontro de inúmeros contextos, o que acaba prejudicando o ensino em sua função social.

As problemáticas que envolvem a educação estão presentes em inúmeras discussões, em especial nos últimos anos, em que a educação se encontra ameaçada em seu processo de ascensão e desenvolvimento.

No Brasil, a educação é assegurada aos cidadãos pela Constituição Federal de 1988 (artigo 206), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDB, lei n. 9394/96), a qual estabelece regras que devem ser seguidas pelo sistema educacional brasileiro e deve ser aplicada tanto na rede pública como também na rede privada de ensino. Além disso, outros documentos regem a educação nacional, como por exemplo, os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), o CBC (Conteúdo Básico Comum), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), as OCEM (Orientações Curriculares para o Ensino Médio) e outros documentos estaduais, como o CRMG (Currículo Referência de Minas Gerais).

Diante desses dispositivos legais e de acordo com o portal do MEC (Ministério da Educação),

A Secretaria de Educação Básica (SEB) atua na formulação de políticas para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Em articulação com os sistemas de ensino e participação social, também planeja, orienta e coordena a implementação dessas políticas por meio da cooperação didático-pedagógica, tecnológica, técnica e financeira. As ações desenvolvidas visam à melhoria da qualidade das aprendizagens e da valorização e qualificação dos docentes, com o objetivo de garantir a igualdade de condições para acesso e permanência na educação básica em consonância com o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Os programas e ações seguem os objetivos estratégicos do Compromisso Nacional pela Educação Básica, iniciativa anunciada em julho de 2019 pelo MEC, em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Udime), com o objetivo de tornar o Brasil referência em educação básica na América Latina até 2030 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, online).

Conforme ressaltado na citação acima, o compromisso governamental com a educação como um todo prevê avanços em diversos âmbitos, seja para os estudantes como também para os docentes. Além disso, a promoção da pessoa humana e do exercício da cidadania também são postulados. Desse modo, percebe-se que muito ainda precisa ser desenvolvido e realizado no que diz respeito à educação, o que carecerá de um espaço temporal duradouro, além de um compromisso eficaz com a busca por melhorias educacionais.

Isto posto, é válido mencionar que o direito dos cidadãos de ter acesso à educação é garantido também pela Constituição Federal no artigo 205, que dispõe: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 205, Constituição Federal, 1988).

De acordo com a Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Art. 1º, LDB, 9394/1996).

Em relação ao ensino de LE, nesse caso, a LI, os PCN (1998) declaram que

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua

capacidade de se engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social (BRASIL, 1998, p. 15).

Diante dessa assertiva, é perceptível o engajamento social possibilitado pelo ensino-aprendizagem de uma LE e, por isso, percebe-se a função social desempenhada pelo conhecimento de uma outra língua e pelos diversos aspectos que a permeiam. Ademais, o papel social do professor de uma LE, nesta discussão mais especificamente o docente de LI, também se evidencia, demonstrando que além da mediação do aprendizado do próprio componente curricular, há também um compromisso social a ser exercido.

Nesse contexto, tendo como base os dispositivos legislativos que se referem aos direitos, garantias e fundamentos para a educação, insere-se aqui as políticas públicas, as quais representam, enfaticamente, a busca e a defesa dos direitos ao acesso e à qualidade do ensino e da aprendizagem, ofertados por meio da educação. Para tanto, tratar-se-á, notadamente, das políticas públicas em sua relação com a educação, em conformidade com os desdobramentos deste estudo.

De acordo com Tude (2017), o termo política em sua dimensão material diz respeito às políticas públicas, uma vez que imbricam “os conteúdos concretos da ação política, isto é, o resultado material dos chamados programas políticos ou planos de governo, são as resoluções do Estado para os problemas técnicos e mais imediatos da sociedade em sua concepção mais material” (TUDE, 2017, p. 15). Ainda, é importante destacar que

Políticas públicas, tradicionalmente, compreendem o conjunto das decisões e ações propostas geralmente por um ente estatal, em uma determinada área (saúde, educação, transportes, reforma agrária etc.), de maneira discricionária ou pela combinação de esforços com determinada comunidade ou setores da sociedade civil (TUDE, 2017, p. 12).

Conforme aponta esse mesmo autor, existem quatro principais tipos de políticas públicas, os quais são: políticas públicas distributivas, políticas públicas redistributivas, políticas públicas regulatórias e políticas públicas constitutivas. As primeiras visam contemplar uma parcela da população e não a sociedade como um todo, limitando-se, assim, os recursos públicos. As redistributivas, por outro lado, empenham-se em atingir maiores contingentes sociais. Contudo, segundo Tude (2017), elas “acarretam quase que equitativamente perdas e

ganhos que muitas vezes representam um jogo que resulta em soma zero, tornando assim as políticas adotadas ineficazes” (TUDE, 2017, p. 20).

As políticas públicas regulatórias, como o próprio nome remete, têm a função de trabalhar com decretos, ordens, proibições e portarias, tendo em vista a administração pública e a burocracia estatal. Por fim, as políticas públicas constitutivas incorporam os outros tipos de políticas públicas já mencionados e estão direcionadas a orientar os procedimentos para que as outras políticas entrem em vigor.

Desse modo, pode-se dizer que as políticas públicas dizem respeito a um sistema de ações sociais em que a sociedade, em seu sentido mais amplo, se compromete a lutar pela garantia dos direitos dos cidadãos. Assim, evidencia-se a necessidade da promoção de políticas públicas adequadas, a fim de que a educação avance em suas competências e qualidades e, com isso, os sujeitos sociais promovam cada vez mais transformações e melhorias na sociedade como um todo.

Sendo uma ação social, as políticas públicas devem fazer parte do cenário educacional e, principalmente, das discussões docentes e, em como consequência, de suas atuações dentro da sala de aula e da formação dos estudantes, enquanto cidadãos e promotores de lutas sociais. Assim, atrela-se aqui a dimensão social também nessa perspectiva, de requerer políticas públicas voltadas para a educação, de entendê-las e, especialmente, de impulsioná-las no ambiente escolar e na realidade social.

Diante desse aporte teórico, espera-se que os posicionamentos e implicações aqui desenvolvidos possam ter contribuído para a compreensão do trabalho docente e seu papel social, de um modo que o ensino de LI, a identidade do professor de LI e a LA tenham sido também abordados com esmero, a fim de que se contribuísse e embasasse com eficácia as propostas deste estudo. Na sequência, serão aplicados, de maneira prática, os desdobramentos produzidos nesta fundamentação teórica. Para tanto, serão analisadas e atreladas, a partir da metodologia específica e dos objetivos deste trabalho, as mídias sociais, mais especificamente o *Facebook* e algumas capturas de tela selecionadas da página *WeAreTeachers*, a fim de que sejam realizadas as verificações.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo, procurou-se explicitar a base metodológica que deu suporte à esta pesquisa, sendo utilizados como principais referenciais as ideias de Flick (2008) e, Gil (2008). O estudo se insere dentro do campo das pesquisas de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa (ou interpretativista), tendo como método para a coleta de dados as características de uma pesquisa documental e como técnica de análise de dados a elaboração de categorias que possam ser apresentadas e discutidas à luz dos objetivos.

Partindo-se dessas considerações e, para se iniciar os desdobramentos deste capítulo, em primeira instância faz-se interessante abordar o que o autor Margotti (2011) pondera a respeito das pesquisas e de suas importâncias para a sociedade:

A dinâmica do conhecimento no mundo depende de pesquisas e técnicas que vêm sendo estudadas para o desenvolvimento físico e intelectual da sociedade. A partir de novas pesquisas e novas técnicas, cientistas descobrem novos métodos de aprimoramentos essenciais para o desenvolvimento da vida e da sociedade. A capacidade do indivíduo descobrir como manipular os distúrbios causados pela saúde, pelos fatores ambientais, pela formação psicológica do indivíduo e principalmente fatores sociais, econômicos e tecnológicos que podem dificultar o convívio em paz na humanidade, está ligada à ética que lhe foi dada durante sua formação social e profissional (MARGOTTI, 2011, online).

Tendo em vista as implicações postuladas pelo autor, pode-se dizer que a busca pelo conhecimento, concebido por meio de diferentes áreas e também de maneiras distintas, é essencial para que as vivências sociais e para que a própria humanidade evolua, conforme as necessidades de seu tempo. Desse modo, ancorando-se na formação de professores e no desenvolvimento de práticas docentes comprometidas com a sociedade e com a formação social do aluno, essa pesquisa buscou percorrer o universo das mídias sociais, a fim de instigar discussões sobre o trabalho docente.

Diante do supracitado e, a fim de se esclarecer o processo metodológico que foi realizado, é válido salientar mais uma vez que, a partir da análise dos dados inerentes a este estudo, buscou-se analisar a percepção dos professores, em postagens de uma página do *Facebook*, acerca de seu papel social no processo de ensino de LI.

Essas postagens serão apresentadas no capítulo destinado à análise de dados em forma de *prints* (capturas de tela), advindos da mídia social *Facebook*, com ênfase na página *WeAreTeachers*. Assim, com base nesses esclarecimentos, faz-se importante também realizar alguns apontamentos acerca dessa mídia e da página em questão, visto que elas se constituem como o *locus* de geração de dados.

2.1 O *locus* de investigação

Conforme aponta a página oficial do *Facebook* em sua modalidade nacional, “a missão do *Facebook* é dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar o mundo” (FACEBOOK BRASIL, 2019). Com isso, percebe-se que por meio dessa mídia social é possível a conexão e o compartilhamento de ideias e experiências entre pessoas das mais diversas partes do mundo, além de ser possível o acesso a informações, perfis, páginas, comunidades e/ou grupos direcionados a inúmeros assuntos e propostas que fazem parte da realidade dos usuários que interagem entre si.

Desse modo, ainda a respeito do *Facebook*, é importante destacar que

O Facebook pode ser definido como um *website*, que interliga páginas de perfil dos seus utilizadores. Tipicamente, é nestas páginas que os utilizadores publicam as mais diversas informações sobre eles próprios, e são também os utilizadores que ligam os seus perfis aos perfis de outros utilizadores. No essencial, a experiência do Facebook permite que os utilizadores se envolvam em três tipos de atividades: publicar informação pessoal relevante numa página individual com o seu perfil, ligar-se a outros utilizadores e criar listas de amigos, e interagir com outros utilizadores (CORREIA; MOREIRA, 2014, p. 168).

Como mencionado pelos autores, no âmbito das inúmeras possibilidades de comunicação no *Facebook*, o foco dessa investigação está na página “*WeAreTeachers*”. Dispõe-se que ela foi fundada em 2007 e tem como missão promover inovações na educação por meio da colaboração e da conexão com os recursos mais efetivos da sala de aula. De acordo com a própria página:

A WeAreTeachers foi fundada com a missão de conectar educadores com os recursos de que precisam para ter sucesso dentro e fora da sala de aula. À medida que crescemos em um dos principais destinos da Web para educadores, mantivemos essa missão no centro de tudo o que fazemos. Seja oferecendo recursos financeiros por meio de doações e concursos, fornecendo inspiração com planos de aula criados por professores ou capacitando professores com oportunidades de desenvolvimento profissional, nos esforçamos para ser uma fonte de inovação e ideias para os educadores, para que eles possam inspirar os alunos (Tradução feita pela autora - Fonte: Facebook).³

Considerando-se os conteúdos das citações acima sobre as disposições desta página e a proposta deste estudo, foi possível considerá-la como um lócus de pesquisa rico, pelo fato de possuir características, apresentar discussões, comentários, participantes e postagens interligadas às expectativas desta pesquisa.

Durante o percurso de compreensão do lócus de geração de dados, observou-se que a página não está presente somente no *Facebook*. A *WeAreTeachers* pode ser encontrada também no *Twitter*, *Instagram*, *Youtube*, *Pinterest*, *LinkedIn*, além de possuir um *website* próprio. Nesses diferentes ambientes virtuais em que aparece, a *WeAreTeachers* aborda assuntos, imagens, discussões, informações e vídeos que abarcam temas que relacionam um comprometimento com a educação, com metodologias inovadoras para o ensino, além de uma atenção especial voltada para o professor.

Vale ressaltar que em todas as plataformas digitais em que está presente, percebe-se repercussão e acesso de inúmeros usuários, seguidores e inscritos. Além disso, ao visitar a *WeAreTeachers* em todas essas plataformas, pôde-se notar que existem diversos conteúdos que promovem um suporte cheio de potencialidades para o ensino, para o trabalho docente e, conseqüentemente, para as discussões que envolvem o papel social exercido pelos professores em razão de suas práticas. Porém, a fim de limitar o escopo de informações da investigação, o foco de análise se detém apenas nas informações que existem no *Facebook*.

Uma outra importante característica a ser destacada é que a *WeAreTeachers* não é apenas uma página ou perfil que se encontra em diversas plataformas digitais. Ela é, preliminarmente, uma marca de mídia *online* que busca oferecer serviços aos seus usuários, seja por meio de patrocínios ou por meio de iniciativas próprias. Além disso, ela é uma marca americana e seus conteúdos estão dispostos na LI. No entanto, acredita-se que não são apenas

³ Tradução de informações presentes na página *WeAreTeachers*. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/WeAreTeachers/about/?ref=page_internal>.

os americanos que interagem na página do *Facebook*, nas outras mídias e no *site*, uma vez que são abertos para todo e qualquer público e, ademais, os conteúdos podem ser considerados de interesse de professores dos mais diversos lugares.

Diante do que foi mencionado acima e, considerando-se também a tradução das informações contidas no *print* apresentado logo abaixo, ressalta-se que a *WeAreTeachers* busca atender educadores, oferecendo e compartilhando ideias, práticas de sala de aula, experiências de professores, além de motivações que permitem aos docentes um maior incentivo e ânimo para exercerem seus trabalhos.

Figura 1 – Informações sobre a *WeAreTeachers*



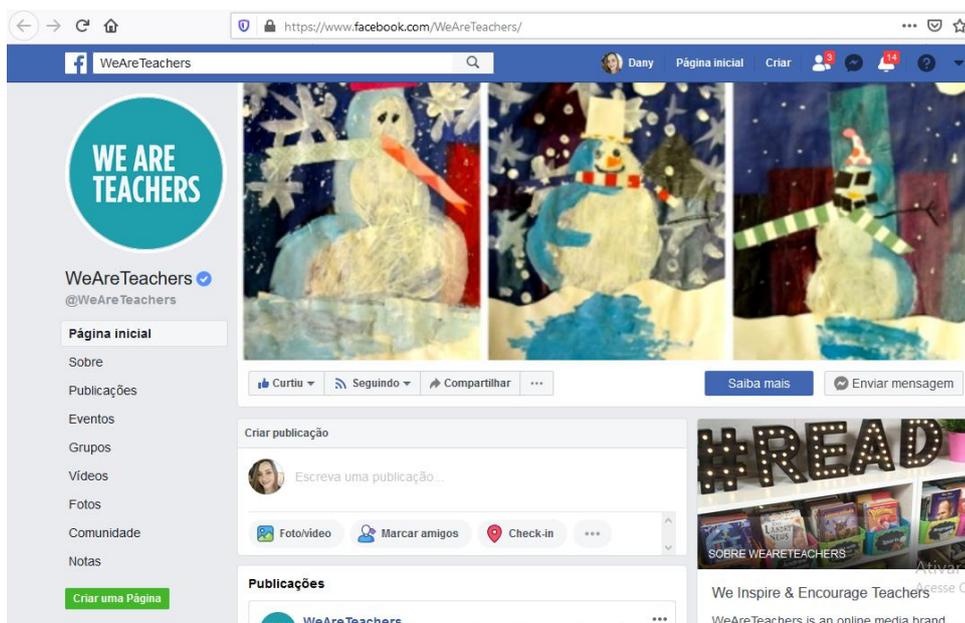
Fonte: *Facebook*

Observando o conteúdo do *print*, evidencia-se o compromisso dessa marca para com a promoção da educação de qualidade e a profissionalização dos educadores. Por meio dela e de suas formas de se alcançar o público por meio das mídias sociais, percebe-se que o trabalho desenvolvido possui um compromisso social, que busca atingir professores, instituições de ensino e, conseqüentemente a formação dos estudantes, como já mencionado anteriormente.

A fim de elucidar um pouco mais sobre o lócus de geração de dados dessa investigação – a página *WeAreTeachers* - na sequência serão apresentadas algumas capturas de telas (figuras) advindas do *Facebook*, em que se encontram informações a respeito da *WeAreTeachers*. A

primeira é o *layout* principal da página, que traz informações gerais sobre o que ela se propõe a apresentar e oferecer.

Figura 2 – *Layout* da página



Fonte: *Facebook*

Observando a página, o que chamou a atenção, a princípio, foi o próprio nome da página no *Facebook*. Ele instigou uma curiosidade em compreender quais assuntos eram abordados e quais repercussões causavam. Posteriormente, ao serem verificadas as postagens, percebeu-se que havia uma riqueza de conteúdos, todos voltados para o professor, suas práticas e para a educação como um todo. A partir disso, notou-se que essa página poderia ser o lócus para as investigações desenvolvidas nesta pesquisa, uma vez que as proposições da página faziam relação com as ideias aqui delineadas sobre como incentivar melhorias na educação e provocar reflexões a respeito do ensino e do papel docente dentro e fora da sala de aula. Desse modo, a imagem abaixo apresenta algumas informações importantes que destacam a missão e o trabalho desenvolvido pela *WeAreTeachers*.

Figura 3 – Informações sobre a página

Fonte: Facebook

Tendo em vista as informações contidas na captura de tela acima, percebe-se que as proposituras de inovação na educação, realizada por meio da colaboração e da conexão de ideias e recursos eficazes para o ensino e para o melhor desempenho do trabalho docente expressam, além de outros já mencionados, os motivos pelos quais essa página foi elencada como o lócus para a geração de dados.

Considerando-se a história da *WeAreTeachers*, em que se percebe a busca pelo encorajamento e inspiração de professores, refletindo a ajuda mútua entre docentes envolvidos com o compromisso de contribuir para uma educação de qualidade, percebe-se que a *WeAreTeachers* apresenta ideias que corroboram não apenas para a oferta de um serviço, mas para o comprometimento com a cidadania.

Diante dessas explicações a respeito do lócus de investigação, bem como das discussões acerca das características e trabalhos desenvolvidos pela *WeAreTeachers*, será abordado no tópico seguinte o delineamento da investigação, considerando-se, além dos aspectos já mencionados, outros itens relevantes para as escolhas e caminhos percorridos neste trabalho.

2.2 Delineamento de investigação

Neste subtópico buscou-se discorrer a respeito das sustentações teóricas que justificam o uso das pesquisas de natureza exploratória e interpretativa, além do método para coleta de dados, que é a pesquisa documental e, por fim, a técnica para a análise de dados.

O interesse em se pesquisar a respeito de como o trabalho docente possui um papel social (ou vários), sendo a ênfase voltada para o professor de LI, surgiu a partir da percepção, enquanto estudante e educadora, de como o professor exerce uma essencial interferência no agir discente, dentro e fora da sala de aula, como já explicitado ao decorrer deste estudo. Sendo assim, essa interferência, vale dizer, interferências, refletem amplamente na sociedade e, por isso, devem ser cautelosamente avaliadas e repensadas, uma vez que possuem a capacidade de intervir, seja de maneira mínima ou em grande escala, na proliferação e também na amenização de problemas sociais. Nesse âmbito, atentar-se à essa responsabilidade do profissional da educação concerne a garantia e proteção aos direitos e deveres humanos, bem como o exercício de uma cidadania ativa e que preze pela equidade.

Diante dessas considerações, pode-se dizer que o trabalho docente e o seu papel social configuraram-se, conforme já exposto, como o objeto de pesquisa deste estudo, tendo em vista também as considerações supracitadas. Em relação aos procedimentos técnicos, também já brevemente elencados, o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e interpretativa, sendo o método para coleta de dados a pesquisa documental e a técnica para a análise de dados, a categorização de características sobre os dados. O contexto de pesquisa, como já dito, foi a internet, sendo o *Facebook* a mídia social analisada, e o foco na página *WeAreTeachers* para o desenvolvimento das explorações analíticas.

Em relação à pesquisa exploratória, à qual se insere este estudo, considera-se importante mencionar o que Gil (2008) afirma:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (GIL, 2008, p. 41).

A escolha desse tipo de pesquisa está relacionada ao fato de que por meio das postagens a serem analisadas adiante, a formulação de hipóteses pode ser desdobrada levando-se em conta a proximidade com o que está exposto em cada postagem, assim como a interpretação do que há nelas. A possibilidade de se explorar conteúdos em uma pesquisa científica pode possibilitar novos aprimoramentos e visões a respeito da temática em estudo.

A fim de se compreender melhor o que é a pesquisa interpretativa, chamada também de interpretativista, é importante destacar as suas bases conceituais, conforme apontam Santana; Sobrinho (2007):

[...] 1) a fenomenologia social [...], que estuda o modo como as pessoas vivenciam diretamente o cotidiano e imbuem de significado as suas atividades; 2) as formulações etnometodológicas, que despreza a ideia de que as ações são governadas externamente por regras ou internamente motivadas, com o intuito de observar como os próprios membros estabelecem e sustentam a regularidade social – analisam a consecução da vida diária no nível interacional; 3) análise do discurso foucaultiano, que considera o quanto os sistemas de poder/conhecimento, localizados histórica e culturalmente, constroem os sujeitos e seus mundos. Desta forma, pode-se depreender que, sob a visão de um pesquisador interpretativista, o fenômeno a ser estudado é resultado da colocação de significados que o pesquisador impõe ao fenômeno, moldado pela maneira como ambas as partes se interagem, ambos influenciados pelas estruturas macro; além disso, deve-se considerar que a interpretação ainda deve variar de acordo com o lugar onde o pesquisador e o fenômeno estão inseridos e em qual período de tempo ele está sendo analisado (SANTANA; SOBRINHO, 2007, p. 02).

Considerando-se as postulações desses autores e fazendo uma relação com as características da pesquisa interpretativa, pode-se afirmar que por meio da interpretação dos dados são estabelecidos posicionamentos a respeito do fenômeno estudado. Assim, são levados em conta o contexto e as observações depreendidas pelo pesquisador, conforme suas percepções e análises, o que não é algo padronizado, mas passível de diferentes olhares, de acordo com a interação estabelecida.

Em relação ao método de geração de dados, cuja escolha a ser seguida foi a pesquisa documental, salienta-se que

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos

diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2008, p. 45).

Valendo-se desses posicionamentos e, como forma de melhor adequação à pesquisa exploratória, à abordagem qualitativa, assim como às postagens analisadas, tidas como uma forma de “documentos contemporâneos”, dispostos de maneira virtual e até mesmo informal, optou-se por esse método, tendo em vista que estaria interligado às predisposições elencadas e às propostas deste estudo.

Tendo em vista essas características da pesquisa exploratória e do método da pesquisa documental, é importante pontuar também que este estudo possui caráter qualitativo, uma vez que, fazendo-se uma relação com as discussões já realizadas e embasando-se na explicação do que essa técnica representa, “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2008, p. 20), temos uma congruência entre o que essa investigação se dispõe a estudar e o que os preceitos da pesquisa qualitativa defendem.

Portanto, é tácito mencionar que a análise qualitativa deste estudo envolveu a obtenção de dados por meio da interpretação e averiguação das postagens selecionadas. Para tanto, optou-se como técnica de análise de dados a elaboração de categorias. Estas, conforme aponta Bartelmebs (2013), “são processos analíticos que agrupam as unidades de um *corpus* de análise, isto é, dos dados coletados na pesquisa” (BARTELMEBS, 2013, p. 04). Desse modo, percebe-se que por meio do processo de categorização, é possível interpretar os dados obtidos, fazendo conexões com ideias cabíveis aos fatos analisados.

Diante dessas explanações, é importante salientar ainda que os dados foram obtidos levando-se em conta o recorte temporal de junho de 2019 a fevereiro de 2020. Isto posto, no próximo subtópico serão abarcadas discussões referentes à geração de dados e aos procedimentos de pesquisa.

2.3 Geração de dados e procedimentos de pesquisa

A geração de dados aconteceu a partir da busca, dentro da mídia social *Facebook*. Utilizou-se das informações dos dados encontrados em perfis, páginas, comunidades e grupos cujo intuito e conteúdo estivessem voltados para o professor de LI e para a percepção do papel social que possui esse profissional, tendo em vista a realização de seu trabalho. Durante o percurso de verificações, que perpassou pelo recorte temporal de junho de 2019 a fevereiro de 2020, foi possível perceber que no *Instagram* essas contemplações não eram tão evidentes, o que dificultou a inserção dessa mídia dentro das análises aqui realizadas e, por conseguinte, na exclusão dela.

Por outro lado, no *Facebook* foram encontrados grupos fechados que se voltavam para a discussão de determinadas temáticas dentro da área da educação, porém, esses grupos eram normalmente fechados e restritos a um público determinado. Em relação à perfis, foram encontrados perfis profissionais de professores de inglês, os quais utilizam daquele meio para “ofertar” o produto de seus trabalhos, fazendo propagandas, anúncios etc. No que diz respeito às páginas, muitas delas faziam referências à cursos de idiomas e à temáticas que contemplavam aspectos que não eram condizentes diretamente com o trabalho do professor e tinham como público alvo outros usuários, que não eram professores de LI.

Desse modo, percebeu-se que, considerando a temática deste estudo - o papel social do professor de LI - páginas voltadas restritamente para esse público e para esse assunto não eram facilmente encontradas. No entanto, ao ser encontrada a página *WeAreTeachers*, cujo nome logo se destacou dentre as demais páginas, grupos e perfis encontrados, uma leitura mais atenta ao seu conteúdo foi feita e foi perceptível a preocupação com o papel social do professor em diversas postagens. Entretanto, apesar das postagens e do próprio nome da página em questão serem em inglês, percebeu-se que a página não era direcionada necessariamente para professores de LI, mas para docentes de diversas disciplinas, os quais estão interessados em melhorar suas metodologias e maneiras de enxergarem suas práticas, suas profissões e seus olhares em relação aos seus trabalhos.

Isto posto, sobre os procedimentos de análise podemos afirmar que eles se pautaram em observar e analisar as postagens da página, selecionando aquelas que mais se relacionavam com as propostas deste estudo, tendo em vista os objetivos geral e específicos elencados, além de se levar em consideração o recorte temporal aplicado.

Desta forma, para a obtenção de dados, buscou-se averiguar como os docentes inseridos nessas mídias compreendem suas práticas e se, dentro de seus “dizeres”, existia alguma demarcação que demonstrava a percepção e/ou a preocupação com seus papéis sociais. Isto posto, foram examinadas as postagens que remetem a esses levantamentos, de um modo que se mapeasse as características da atuação profissional dos professores de línguas que estão envolvidos nas trocas de experiências realizadas por meio dessa mídia.

Com isso, perante o que já foi mencionado, considera-se importante esclarecer, mais uma vez, a escolha de uma mídia social como contexto de análise deste estudo. De acordo com Telles (2010),

A ideia de rede social começou a ser usada há cerca de um século, para designar um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social a diferentes dimensões. A partir do século XXI, surgiram as redes sociais na Internet, e, do ponto de vista sociológico, permanecem os mesmos conceitos. A revolução das mídias sociais aconteceu sem se derramar uma gota de sangue e já é uma realidade (TELLES, 2010, p. 03).

Assim, discorrendo-se acerca dessas ponderações, pode-se dizer que considerada como esse conjunto complexo de relações entre membros, as mídias sociais permitem uma pesquisa mais apurada, contemporânea e tecnológica dos dados a serem coletados. Desse modo, atrelar as discussões feitas no universo virtual com as propostas aqui apresentadas possibilita o engajamento das tecnologias como fontes de pesquisa, bem como contribui para a eficiência das verificações, coletas e análises a serem contempladas no ato da pesquisa.

Vale nesse momento ressaltar que, por se tratar de uma mídia social da internet, as postagens encontradas e analisadas são públicas. No entanto, visando preservar as imagens dos participantes, seus nomes não serão mencionados. Ademais, a página atinge um número bastante elevado de pessoas, conforme demonstram as curtidas e os comentários.

A observação das postagens iniciou-se desde o início de composição desta pesquisa, quando buscava-se encontrar o melhor lócus para se analisar e aplicar as proposições aqui desenvolvidas. No entanto, o período de coleta de dados teve início no mês de junho de 2019 e prosseguiu-se até fevereiro de 2020, sendo que aos poucos e de acordo com os conteúdos postados foram sendo agregadas neste estudo.

Tendo em vista os procedimentos para a concretização da geração de dados e, por conseguinte, para a formulação das categorias de análise, a princípio, sob o viés dos objetivos, foram feitas leituras e coleta de dados que buscaram as seguintes categorizações:

1. Professores comprometidos com os seus papéis sociais, tendo em vista o processo de ensino e o trabalho docente.
2. Processo de ensino que ultrapassa o conhecimento das características estruturais e dos componentes curriculares em si.
3. Professor como mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania.

A partir dessas categorizações, buscou-se analisar as postagens que apresentavam características condizentes com as perspectivas de cada categoria. Inúmeras foram as postagens verificadas, porém, foram selecionadas apenas quatro, a fim de que a análise fosse realizada de maneira mais pontual.

Diante dessas exposições, a seguir serão explicitadas as análises e discussões dos dados feitas por meio da seleção de postagens e das temáticas nelas abarcadas, bem como atrelando-se às discussões advindas da fundamentação teórica e remetendo-se às categorizações supracitadas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Este capítulo apresenta os conteúdos identificados no decurso de geração de dados deste estudo. As informações foram extraídas de postagens feitas no *Facebook*, por meio da página *WeAreTeachers*, como já ressaltado anteriormente. Os dados serão analisados de um modo que se atrele as disposições teóricas já realizadas e os objetivos da presente pesquisa.

Para se desenvolver os desdobramentos deste estudo, questionou-se quais percepções a respeito da importância do papel social docente estão presentes nos dizeres dos usuários da página *WeAreTeachers*, presente no *Facebook*. O objetivo geral pautou-se em analisar a percepção dos usuários dessa página acerca de seus papéis sociais no processo de ensino. Sob o viés dos objetivos específicos, buscou-se analisar as temáticas discutidas e a relação das postagens com o trabalho docente, bem como explorar as postagens da página *WeAreTeachers*, buscando indicadores de papéis sociais.

Conforme já mencionado previamente e, considerando-se os objetivos e a pergunta de pesquisa deste estudo, as categorias elencadas foram dispostas em três elementares, as quais visaram abarcar: 1) *Professores comprometidos com os seus papéis sociais, tendo em vista o processo de ensino e o trabalho docente.* 2) *Processo de ensino que ultrapassa o conhecimento das características estruturais e dos componentes curriculares em si.* 3) *Professor como mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania.*

Diante dessas disposições, faz-se importante interligar alguns aspectos abordados na fundamentação teórica, a fim de que os dados sejam analisados em conformidade com os referenciais teóricos adotados.

Em primeira instância, pode-se ressaltar que na fundamentação teórica destacou-se que o papel do professor enquanto mediador requer desse profissional uma postura não dogmatizadora e majoritária. Contudo, discutiu-se que é necessário que haja espaço para o diálogo, para trocas de experiências entre educadores e educandos, pois, do contrário, essa ação não será mediadora, mas sim determinada e fechada para a possibilidade de novas articulações.

De acordo com o que afirmam Melo, Urbanetz (2012), “O ato educativo tem como característica a intencionalidade, ou seja, é uma ação proposital que visa a um fim, o qual, por sua vez, depende das concepções dos atores presentes no ato educativo” (MELO; URBANETZ, 2012, p. 105). Diante dessas ideias, percebe-se que ainda que o processo de ensino seja dinâmico, os envolvidos nesse dinamismo possuem suas próprias perspectivas prévias e marcantes, as quais se interligam e, assim, compõem os ideais para a formação discente.

Ressalta-se ainda, que o estabelecimento de diálogos e as trocas de experiência são essenciais para que melhorias sejam atingidas e práticas de ensino-aprendizagem sejam lapidadas. Isso posto, pode-se considerar que a proposta de se observar uma mídia social, mais precisamente uma página dessa mídia, condiz com esse ideal de se analisar compartilhamentos de ideias e, com isso, propiciar formas de se promover desenvolvimentos educacionais.

Com base nessas e em outras reflexões expostas, foi questionado: Como os educadores se veem diante das demandas e dos seus papéis enquanto formadores de cidadãos? Qual espaço eles concedem para discutir os seus papéis sociais? Em seus cotidianos, será que eles estão sucumbidos às imposições do sistema, ou buscam direcionar suas práticas, de um modo que haja um engajamento político-social de si mesmos e de seus alunos? A partir dessas interlocuções buscou-se discorrer e analisar as postagens que serão apresentadas mais adiante.

Ademais, vale retomar a ideia de que dentro do papel social do professor, cabe a ele um papel de problematizador da educação, de um modo que seu trabalho demonstre e instigue “incômodos”, buscando questionamentos sobre as razões do ato educativo e a importância desses atos estimularem práticas sociais coerentes.

No entanto, em relação a essas ponderações, questiona-se se esse trabalho docente de exercer o papel de problematizador e estimulador de ações faz parte do dia a dia das escolas e se há um estímulo para se buscar uma sociedade verdadeiramente democrática, em que o saber seja a base para essa busca e o professor seja de fato um agente incentivador. Desse modo, interpela-se se há espaço no ambiente escolar para se pensar e “construir” profissionais que tenham consciência crítica e, intrínseco a isso, estudantes que também ensejam essa criticidade (RUIZ, 2003).

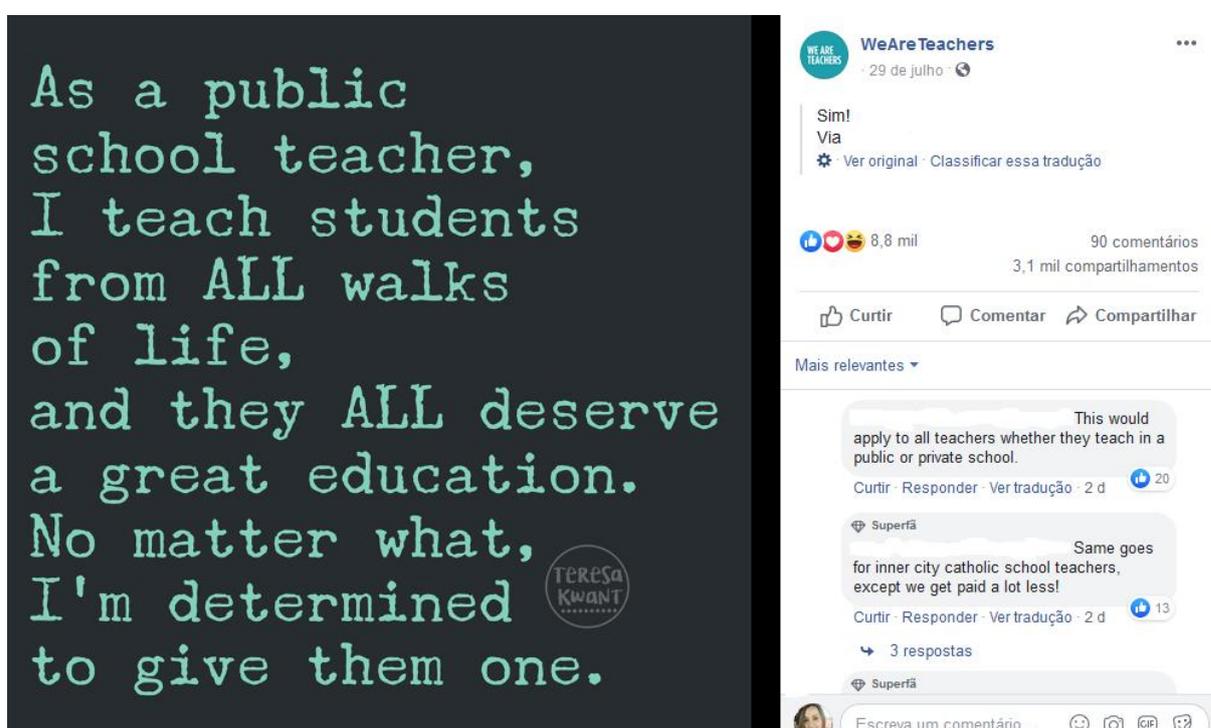
Mais adiante serão analisadas as capturas de tela e nelas serão percebidos o comprometimento e a responsabilidade de alguns formadores para com o ensino. Contudo, assim como destacado nas ponderações anteriores, percebe-se que há uma carência na promoção e na oferta de oportunidades para a formação continuada dos professores, bem como para a reflexão de seus papéis enquanto formadores de pessoas e cidadãos. Ainda que haja uma página (ou várias) voltada para esse viés de incentivo, muito ainda precisa ser feito dentro de cada instituição de ensino, a fim de que haja um maior empenho dos próprios professores em relação aos seus trabalhos.

De acordo com o que defende Celani (2008), a busca pelo ensino reflexivo parte do próprio professor, quando sua identidade possui como embasamento práticas e formações voltadas para a emancipação, as quais devem estar em consonância com as demandas sociais, bem como com a própria democracia e com os direitos e deveres em vigência no país. A partir

disso, o docente adquire autonomia e suas práticas se tornam significativas, visto que passam a estar interligadas com a realidade social e alicerçadas no conhecimento científico.

Considerando-se esses posicionamentos, a seguir serão apresentadas algumas capturas de telas selecionadas para as discussões. Elas foram escolhidas conforme as temáticas propostas, tendo em vista a pergunta de pesquisa e os objetivos que norteiam as análises deste trabalho.

Captura de tela 1 – Professor e seu papel social



Fonte: Facebook

Nessa captura de tela, cuja publicação foi feita em 29 de julho de 2019, pode-se traduzir que: “*Como professor de escola pública, ensino alunos de todas as esferas da vida e todos eles merecem uma ótima educação. Não importa o que, eu estou determinado a oferecer-lhes*”⁴. Diante desse posicionamento, é possível analisar essa postagem conforme a categoria 1, que diz respeito aos “*Professores comprometidos com os seus papéis sociais, tendo em vista o processo de ensino e o trabalho docente*”. Essa categorização é possível, uma vez que a afirmação contida nesse *print* demonstra o compromisso de um (a) professor (a) que possui

⁴ Tradução da autora.

como perspectiva um ensino de qualidade, que atenda às demandas e necessidades de seus alunos, independentemente de onde eles vêm, de suas situações sociais e, ainda, do que que eles carecem e merecem receber, assim como postulado por Ruiz (2003) e Celani (2008) sobre a postura crítica e reflexiva do profissional em educação.

A partir disso, percebe-se o comprometimento desse educador com o seu papel social, que envolve o seu papel em acolher e oferecer um ensino digno e de qualidade por meio de seu trabalho. Além disso, o destaque para a palavra “*all*” direciona para a ideia de inclusão, de percepção de cidadania, atrelada à democracia e aos direitos de cada pessoa. Partindo-se dessas considerações sobre os dizeres desta postagem em particular, pode-se associar o que menciona Freitas (2012), sobre a função social do professor.

Segundo o autor, a riqueza de possibilidades que permeia as práticas docentes, salienta-se que o professor exerce em seu trabalho múltiplas práticas sociais. Logo, ao se trabalhar tendo como direcionamento essa função social, o docente passa a conceber de maneiras diferentes e expansivas suas formas de ministração e mediação do conhecimento dentro da sala de aula e no cotidiano escolar de cada aluno. Desse modo, pode-se reiterar que a prática docente deve se pautar em “[...] valores e atitudes favoráveis a uma postura profissional aberta, capaz de criar e ensaiar alternativas para os desafios que se apresentam” (GATTI, 2013, p. 173).

Isso posto, cabe ressaltar ainda que a responsabilidade e o conhecimento para com a abordagem utilizada permite ao professor reconhecer-se e impulsionar o papel social do seu trabalho. Para tanto, essa abordagem deve ser sempre aprimorada e continuamente formada, uma vez que direciona o ensino e a aprendizagem mediados pelo docente. Assim, sobre os dizeres da postagem acima destaca-se o que salienta Almeida Filho (2010), quando menciona a importância de se conhecer o porquê que o “professor ensina como ensina, e o porquê que ele obtém os resultados que obtém” (ALMEIDA FILHO, 2010, p. 21).

Desse modo, nota-se mais uma vez a importância da reflexão do professor em relação ao seu trabalho. Para que esse profissional tome consciência de seu papel social, é necessário a busca constante por novos saberes e ressignificações das práticas adotadas, e a postagem acima faz com que conjecturemos a respeito desse processo de ressignificação. Isso implica em pensar sobre a necessidade de mudanças de hábito e também em um ensino pautado em maiores significações e resultados práticos, os quais incidam na vivência social dos estudantes, que também são cidadãos e devem exercer a cidadania nos mais diversos ambientes em que atuam.

Junto a essas questões, passamos a analisar a próxima postagem, que traz o leitor a uma reflexão direta sobre o papel do professor como mediador na formação do sujeito.

Captura de tela 2 – Professor como mediador na formação do sujeito



Fonte: Facebook

Percebemos que a segunda captura de tela selecionada traz uma frase de Oprah Winfrey⁵. Nessa postagem, cuja tradução expressa que “*Um mentor é alguém que permite que você veja a esperança dentro de si*”, é possível perceber que a ideia de “*mentor*”, que é aquele que guia, que repassa conhecimentos já experienciados, assim como o professor, relaciona-se à proposta de categorização 3. Nessa categoria, cuja asserção é do “*Professor como mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania*”, nota-se que o que está expresso na postagem em questão ultrapassa as proposituras dessa categorização, uma vez que o *post* não se trata apenas da formação do aluno para o exercício da cidadania, mas também para a formação pessoal, humana e até mesmo psicológica.

Entretanto, pode-se dizer que embora essa postagem abarque temas e elementos mais profundos do que as disposições da categoria 3, a ideia de papel social do professor se faz

⁵ Oprah Gail Winfrey é uma apresentadora, atriz e produtora americana que coleciona muitos prêmios, incluindo o Emmy Awards de melhor programa de *talk show* com o "The Oprah Winfrey Show". Além disso, ela acumula eleições da revista "Forbes" como a celebridade mais poderosa do mundo (ficou em segundo lugar em 2012) e também das mulheres mais poderosas (em 2012, figurou na 11ª posição). Ainda de acordo com a publicação, Oprah foi eleita a mulher mais rica do ramo de entretenimento no século XX e a primeira mulher negra a alcançar a lista de bilionários, em 2003. (Fonte: https://www.purepeople.com.br/famosos/oprah-winfrey_p2870).

presente, o qual, por meio de seu trabalho, exerce mediações que propiciam a ação crítica, autêntica, segura e proativa dos estudantes, seja em relação a si mesmos, aos outros e/ou à sociedade. Sob esse viés, pode-se reiterar e articular os referidos comentários com uma citação abordada na fundamentação teórica, em que Aquino (2017) ressalta a necessidade de ser paciente ao ensinar, de se ter uma postura tranquila e, principalmente, se ter paciência, pois desta forma é possível fazer com que o aluno descubra suas virtudes ao invés de ficar arraigado nos maus hábitos.

Considerando esses posicionamentos, é de se conceber que a educação consiste em um processo, em que os sujeitos não saem “prontos” e “acabados”. Eles serão transformados (e formados) paulatinamente, conforme suas vivências e por meio do compartilhamento delas. Assim, cabe ao professor estar atento a esse processo, propiciando a equidade de acordo com as necessidades e particularidades de seus estudantes.

Desse modo, é válido ressaltar que o trabalho docente deve ser direcionado ao papel social que possui. As influências do professor são incontáveis na vida do aluno. Assim, os compromissos do educador devem ser expandidos, de uma forma que ultrapassem os limites dos componentes curriculares e dos conteúdos em si, a fim de que atendam também às suas responsabilidades político-sociais presente na formação e necessária para a vida e para a realidade dos alunos.

Nesta perspectiva, percebemos que ensinar vai além do conteúdo e, por essa razão, damos destaque aos dizeres da próxima captura de tela.

Captura de tela 3 – Desafios da profissão docente



Fonte: *Facebook*

Nesta captura de tela, que pode ser inserida na categoria 2, referente ao “*Processo de ensino que ultrapassa o conhecimento das características estruturais e dos componentes curriculares em si*”, é possível observar que o texto publicado juntamente com a imagem, remonta a ideia da responsabilidade do professor não apenas em relação aos conteúdos do currículo a serem ministrados. Essa responsabilidade é expandida para outros fatores que envolvem contextos, vivências e situações diversas, as quais dizem respeito às múltiplas realidades de cada pessoa.

Além de abordar os docentes, a postagem abarca também outros profissionais envolvidos no contexto escolar, os quais estão, como o próprio texto diz, expostos a toda carga de vivência trazida pelos alunos. Com isso, é também identificável que por trás do papel social exercido pelos profissionais da educação (papel este que envolve a ação perante ao que os estudantes trazem consigo), existe um peso emocional. Assim, além das outras demandas, o docente está sujeito às consequências emocionais que podem advir de suas ações diante das

mediações realizadas. Desse modo, faz-se necessário um auto cuidado do educador, a fim de que ele esteja “preparado” para mediar situações de ensino e situações, porventura, conflituosas.

Diante dessas ideias, pode-se mencionar o que defendem Lockmann e Machado (2014) sobre o fato de que o professor é concebido como aquele “responsável por conduzir as condutas dos sujeitos, muito mais do que alguém responsável por ensinar determinados conhecimentos escolares” (p. 08). Assim, nota-se que os desdobramentos do ato educativo compreendem tarefas essenciais à formação dos alunos enquanto seres humanos e seres sociais, o que requer do educador um compromisso ainda maior com a profissão que exerce. Ressaltando esse ponto de vista damos destaque à última postagem, que justamente fecha o ciclo de análises e abarca a importância de se ter um profissional comprometido com suas práticas e a relação delas para com os papéis sociais.

Captura de tela 4 – A missão de ensinar



Fonte: Facebook

A postagem acima, publicada em 05 de fevereiro de 2020, cuja tradução pode ser destrinchada em: “*Ensinar não é fácil. Não é para todos. Mas, para aqueles de nós que dedicamos nossas vidas ao ensino, sabemos que é o nosso chamado. Ensinar é o que fazemos de melhor*”⁶. Esse *post*, que também pode ser caracterizado de acordo com a categoria 1 - *Professores comprometidos com os seus papéis sociais, tendo em vista o processo de ensino e o trabalho docente* – expressa a ideia do ensinar como uma missão destinada àqueles (as) que visam oferecer, da melhor maneira, as mediações no processo de ensino.

A partir dessas implicações e diante das capturas de tela selecionadas, foi possível perceber que a página do *Facebook WeAreTeachers* contempla o professor e suas práticas em suas postagens. Nelas são perceptíveis a busca pelo encorajamento e o compromisso com a prática docente, a qual visa o desenvolvimento dos alunos e também a oferta de um ensino de qualidade, concebido por meio de um trabalho docente reflexivo, atento às suas abordagens e ao seu papel social.

Enquanto educador e mediador de conhecimentos que vislumbram a formação de sujeitos/cidadãos autênticos e críticos frente à sociedade e suas demandas, nota-se que grande parte das postagens analisados abarcam esse perfil docente. No entanto, é importante esclarecer que, apesar de ser uma página que possui bastante acesso e repercussões, esses benefícios parecem ainda não estarem presentes na vida de inúmeros docentes espalhados pelo país, o que demonstra a necessidade de novos rumos e iniciativas por parte dos próprios educadores, formadores, instituições de ensino e também das lideranças estatais.

Inúmeros docentes reflexivos (percepção esta obtida pelas repercussões de cada postagem analisada), estão presentes nas discussões, o que mostra algo positivo para o ensino e para o universo social. Ainda que não atinja a todos de maneira simultânea, as reflexões propostas, além de diversas outras, podem e devem ultrapassar limites, de modo que atinjam outros educadores e, assim, novos estudantes, desencadeando novos valores e formações de sujeitos autênticos, críticos e proativos dentro da sociedade.

A partir dessas análises e, considerando-se os objetivos (geral e específicos) norteadores deste estudo, os quais visaram analisar a percepção dos usuários da página *WeAreTeachers* acerca de seus papéis sociais no processo de ensino, bem como analisar as temáticas discutidas e a relação das postagens com o trabalho docente, além de explorar essas postagens, buscando indicadores de papéis sociais, percebeu-se que essas objetivações foram contempladas, tendo em vista o que se observou e se discutiu a respeito das capturas de tela selecionadas. Além

⁶ Tradução feita pela autora.

disso, levando-se em conta as propostas de categorizações apresentadas - 1) Professores comprometidos com os seus papéis sociais, tendo em vista o processo de ensino e o trabalho docente; 2) Processo de ensino que ultrapassa o conhecimento das características estruturais e dos componentes curriculares em si; 3) Professor como mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania. – notou-se que a presença dessas categorias nas postagens, abordadas à luz dos objetivos, reiteraram a importância de se pensar e se discutir a respeito do papel social do trabalho docente, uma vez que, dessa forma, o compromisso com a educação e com a formação de qualidade são potencializados.

Isto posto, pode-se mencionar também que, conforme apontam as postagens analisadas, a percepção dos usuários da página *WeAreTeachers* acerca de seus papéis sociais no processo de ensino está relacionada a uma postura comprometida com a educação e com a realização de um trabalho docente responsável e reflexivo. Ademais, ao serem ensejadas as temáticas discutidas ao decorrer deste estudo e a relação das postagens com o trabalho docente, pode-se afirmar que a contemplação desse trabalho é realizada nos *posts*, de um modo que o compromisso social do professor é evidenciado e, com isso, há a expansão das concepções de ensino e das práticas e, conseqüentemente, das maneiras de mediação do conhecimento na sala de aula e no cotidiano dos discentes.

Em relação às explorações das postagens que porventura pudessem indicar papéis sociais, viu-se que nas análises e capturas de telas abrangidas acima, esses indicadores foram manifestados. Com isso, percebeu-se que os ideais objetivados, assim como as categorizações elencadas, alcançaram abrangência nos *prints* selecionados para análise.

Para finalizar e ancorando-se nas discussões realizadas, é possível pontuar que o trabalho docente e a percepção do papel social que possui o professor são carecedores de novos “aliados”. Assim sendo, novas reflexões, debates e expansões de ideias e práticas precisam ser desenvolvidas e, acima de tudo, aplicadas no cotidiano escolar. Desse modo, o compromisso docente com a formação de cidadãos e a proatividade desses, nas instituições de ensino e na sociedade, poderão ser ampliados, ensejando assim, novos caminhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme salientado no início deste estudo, o interesse em se pesquisar a respeito do trabalho docente e do papel social intrínseco nas práticas dos professores, admitindo o educador como um mediador na formação de sujeitos críticos e proativos no exercício da cidadania, surgiu a partir das minhas experiências em sala de aula como professora e também como aluna.

Diante das inquietações iniciais, considerou-se que a convivência entre os sujeitos dentro de uma sociedade permite que cada pessoa se constitua enquanto ser social. Desse modo, levou-se em conta que as incontáveis interferências e trocas de experiências entre pessoas permitem que valores, ações e ideias sejam moldadas à luz desses compartilhamentos. Nesse viés, pôde-se inserir o trabalho docente, o qual, como discutido ao decorrer deste estudo, se desdobra e se expande para dimensões que ultrapassam o ensino-aprendizagem de determinado componente curricular.

Assim sendo, elencou-se a ideia de que o professor, por meio de suas práticas, exerce inúmeras influências nas ações dos discentes, seja dentro da sala de aula, como também nos ambientes externos à ela. A partir disso, buscou-se aprofundar no tema deste estudo, que pautou-se no papel social desempenhado pelo professor, o qual, como discutido, ocorre nas ações mediadoras de ensino realizadas em sala de aula e, conseqüentemente, fora dela, uma vez que evocam conseqüências diversas e marcam as atitudes e pensamentos dos estudantes.

Diante dessas implicações e, discorrendo-se a respeito do docente e de sua relevância no processo de formação dos sujeitos para as diversas relações sociais e humanas, percebeu-se que o papel do docente, além de mediador da maturidade e do engajamento cognitivo de seus alunos é, antes de tudo, social. Por meio dessa assertiva, buscou-se justificar a importância deste estudo para a formação de professores, tendo em vista que a percepção de seus papéis sociais favorece os educadores em suas práticas e, com isso, propicia melhorias no ensino e na aprendizagem. Apoiando nessas implicações, foi possível declarar também que a relevância em se tratar dessas proposições deve-se ao fato de que a consciência do professor acerca de sua profissão e de quais são as conseqüências de suas atitudes é fundamental para que ele cumpra, de fato, com o seu papel de formador de sujeitos autênticos e críticos na sociedade em que vivem.

Ademais, ainda como justificativa, reitera-se que pensar a cidadania e, intrinsecamente a ela, os direitos e deveres humanos, é trazer para o campo da educação valores que ultrapassam o cognitivo e que podem promover uma sociedade mais ética e justa, levando-se em conta a

relevância essencial do professor para a contemplação desses valores, partindo-se da ideia de suas contribuições para a formação social dos estudantes.

Considerando essas reflexões e, como forma de retomar o objetivo geral deste estudo, pode-se dizer que o intuito de “Analisar a percepção dos usuários da página *WeAreTeachers* acerca de seus papéis sociais no processo de ensino” possibilitou a mim, enquanto educadora, e possivelmente possibilitará a outros profissionais da educação que porventura terão contato com este estudo, a averiguação de diferentes olhares para as nossas próprias práticas e trabalhos realizados em sala de aula, o que, conseqüentemente, se refletirá na sociedade.

Em relação aos objetivos específicos, que se pautaram em: “Analisar as temáticas discutidas e a relação das postagens com o trabalho docente”, bem como “explorar as postagens da página *WeAreTeachers*, buscando indicadores de papéis sociais”, percebeu-se que, de maneiras distintas, o papel do professor foi abordado nas postagens verificadas, bem como os papéis sociais que ele desempenha de modo que demonstraram o compromisso dos educadores com seus trabalhos e com a sociedade.

Ao optarmos por analisar as trocas de experiências dos profissionais docentes feitas na internet, com um recorte voltado para o *Facebook*, buscamos associar às discussões desenvolvidas, bem como às análises realizadas, as competências de agilidade, de acesso rápido e de possibilidades múltiplas de interação em grande escala propiciados pelo mundo virtual.

Por meio das verificações em páginas, perfis e grupos do *Facebook*, buscou-se encontrar conteúdos que estivessem voltados para o professor de LI e para a percepção do papel social desse docente. Durante o percurso de pesquisa, diversos grupos, páginas e perfis referentes à educação foram encontrados, porém, não atendiam às expectativas propostas neste estudo, em específico. Desse modo, ao ser encontrada a página *WeAreTeachers*, uma leitura mais atenta ao seu conteúdo foi feita e foi perceptível a preocupação com o papel social do professor em diversas postagens. Assim, essa página foi selecionada como um possível lócus de investigação.

A fim de serem obtidos os dados, buscou-se explorar como os docentes inseridos nas discussões dessa página compreendem suas práticas e se, dentro de seus “dizeres”, existia alguma demarcação que demonstrava a percepção e/ou a preocupação com seus papéis sociais. Isto posto, foram examinadas as postagens que remetiam a esses levantamentos, de um modo que se mapeasse as características da atuação profissional dos professores que estão envolvidos nas trocas de experiências realizadas por meio das postagens.

Para a realização das análises, foram definidas três categorias distintas, a fim de que, à luz dos objetivos, as postagens fossem examinadas sob parâmetros pré-determinados. Desse

modo, a partir dessas categorizações, buscou-se analisar as postagens que apresentavam características condizentes com as perspectivas de cada categoria.

Apoiando nas análises realizadas, foi perceptível o comprometimento dos educadores com os seus papéis sociais e com a reflexão a respeito de suas práticas, sendo também abarcadas as inúmeras responsabilidades que permeiam os “fazeres” docentes. Além disso, foi possível observar que a página *WeAreTeachers* busca contemplar o ensino de qualidade, concebido por meio de um trabalho docente reflexivo, atento às suas abordagens e ao seu papel social, além de ser um profissional que vislumbra a formação de sujeitos/cidadãos autênticos e críticos frente à sociedade.

Diante desses desdobramentos e por meio das discussões realizados neste estudo, foi possível perceber que o papel social do professor encontra-se em um patamar que está para além do que é claramente mensurável. Desse modo, colocar em análise esse papel social do docente foi um grande desafio, que corroborou com a importância de compreender a atuação do educador e também instigou a busca por novos caminhos para a atuação desse profissional e para a compreensão de seu exercício enquanto ser social e político.

Nesse mesmo rol, vislumbrar reflexões e ações comprometidas com a educação de qualidade deve ser consideradas também como competência do professor, que além de ator na promoção de transformações sociais, é considerado um dos alicerces para a formação de cidadãos autênticos e atuantes. Estes devem ensejar uma sociedade ética e justa, que tenha como base a educação e o incentivo de educadores engajados nas lutas sociais em prol dos direitos humanos e do bem comum.

Tendo em vista a fundamentação teórica que alicerçou este trabalho, buscou-se adentrar em temáticas que possibilitassem uma maior análise, mais profunda e embasada, das ideias e objetivos propostos para este estudo. Além dos estudos referentes à Linguística Aplicada e ao ensino de LI, buscou-se tratar a respeito da identidade e formação do docente de LI, bem como o seu papel social, das mídias sociais como potenciais ambientes de interação docente e, por fim, foram feitas breves reflexões acerca de algumas propostas governamentais para o ensino da LI e para o trabalho do professor, entrelaçando-se nas proposições de políticas públicas, como forma de imersão dos cidadãos na luta pela garantia de seus direitos.

Após serem feitos os aportes teóricos, foram apresentados e explicados os aspectos referentes à metodologia e à análise dos dados. Por meio deles foi possível aplicar concretamente as ideias evidenciadas no percurso teórico e em todo o itinerário de explorações advindas do decorrer deste estudo.

De acordo com essas postulações, pode-se dizer que a investigação do papel do professor de LI, enquanto mediador do conhecimento e, por conseguinte, propiciador de práticas de ensino-aprendizagem que conduzam os alunos a atuarem criticamente na vivência social e escolar se fez pertinente às proposituras deste estudo. Além disso, as perspectivas propostas estiveram voltadas para a importância do professor enquanto formador e educador não apenas sob o viés cognitivo e conteudístico, mas também, como um profissional preocupado e atuante, de fato, com ações concretas, voltadas para os direitos e deveres humanos, intrínsecos na cidadania e no seu cumprimento.

Isto posto, considerando essas reflexões, assim como todas as outras desenvolvidas ao decorrer deste estudo, é possível mencionar que todo o processo percorrido para se compor esta investigação contribuiu para a minha formação não apenas acadêmica, mas também profissional, humana e social. As inquietações iniciais que impulsionaram as ideias para este trabalho e, conseqüentemente, as pesquisas realizadas e todo o procedimentos perpassados para se obter os dados, os resultados e o desafio de ancorá-los às teorias abordadas, fizeram com que o trajeto para a composição deste estudo fosse sendo interligado e, paulatinamente, se concretizasse.

Desse modo e diante dos objetivos e das propostas elencadas e discutidas, é coerente salientar que a percepção de que o trabalho docente está intimamente relacionado ao papel social desempenhado pelo professor é uma assertiva que norteará as minhas práticas e o meu processo de formação continuada, enquanto profissional da educação. Assim, acredito que os desdobramentos aqui realizados contribuirão ainda mais para as minhas práticas docentes e, evidentemente, sociais, uma vez que estarei assumindo, de fato, o meu compromisso com o ensino de qualidade e com as demandas da sociedade.

Por fim, é importante destacar que inúmeras implicações ainda podem ser estudadas, uma vez que o conhecimento nunca estará acabado. Sempre haverá algo novo a se acrescentar, pesquisar e reformular. Espera-se que as discussões realizadas neste trabalho possam possibilitar novos olhares a respeito do trabalho docente e, assim, propiciar a conscientização do papel social que essa atuação profissional possui.

A sociedade carece de novas perspectivas, motivadoras e eficazes, e nada melhor que a educação para proporcionar esse avanço, ainda que ele ocorra paulatinamente, mas que possa gerar frutos e benefícios para todos os sujeitos sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2010.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística aplicada – ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2009.

ANJOS, Flávius Almeida dos. A linguística aplicada, o ensino e a aprendizagem da língua inglesa e o compromisso social. **Revista Tabuleiro de Letras**. Salvador: PPGEL, 2017. v. 11, n. 02, p. 123-139. Disponível em: <<https://dialnetunirioja.es>>. Acesso em: 10 out. 2019.

AQUINO, Felipe. **A nobre profissão dos professores**. Lorena: Editora Cléofas, 2017. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/a-nobre-missao-dos-professores/>>. Acesso em: 25 out. 2019.

BACCON, Ana Lúcia Pereira; MENDES, Thamiris Christine. Profissão docente: o que é ser professor? In: 12º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, Paraná. **EDUCERE**. Paraná: PUCPR, 2015, p. 39787-39803. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17709_7650.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. **SaberCom**. Rio Grande: FURG, 2013. p.1-6. Disponível em: <http://www.sabercom.furg.br/bitstream/1/1453/1/Texto_analise.pdf>. Acesso em: 09 set. 2019.

BERTOLDI, Maristela; PALLÚ, Nelza Mara. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: a importância dos temas transversais. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, 2013, Paraná. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Secretaria da Educação, 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unioeste_lem_artigo_maristela_bertoldi.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. CAPES. **Catálogo de teses e dissertações**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 maio 2019.

BRASIL. Presidência da República do Brasil. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 03 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conteúdo Básico Comum**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/LEstrang.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, 2006. v.1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Portal do MEC**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CALAZANS, Janaína de Holanda Costa; LIMA, Cecília Almeida Rodrigues. Sociabilidades virtuais: do nascimento da Internet à popularização dos sites de redes sociais *online*. In: 9º

ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2013, Ouro Preto. **Encontro nacional de história da mídia**. Ouro Preto: UFOP, 2013. p. 1-15. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/sociabilidades-virtuais-do-nascimento-da-internet-a-popularizacao-dos-sites-de-redes-sociais-online>>. Acesso em: 16 jan. 2020.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança**: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de língua estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, Vilson José (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. p. 23-43. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística aplicada**: ensino de língua materna. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faria Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook – Uma história necessariamente breve. **ALCEU**. Rio de Janeiro: PUC, 2014. v. 14. n. 28. p. 168-187. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Pedro_Correia25/publication/315772803_Novas_Formas_de_Comunicacao_Historia_do_Facebook__Uma_Historia_Necessariamente_Breve/links/58e3c3b90f7e9b123c7fdc23/Novas-Formas-de-Comunicacao-Historia-do-Facebook-Uma-Historia-Necessariamente-Breve.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

FERREIRA, M. C. F. D.; REICHMANN, C. L.; ROMERO, T. R. D. S. **Construções identitárias de professores de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORENCIO, J. A.; MOTTA-ROTH, D.; SELBACH, H. V. Conversações indisciplinadas na linguística aplicada brasileira entre 2005-2015. In: In: JORDÃO, Clarissa Menezes (Org.). **A**

linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens. Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 17-57.

FREITAS, Carmen. **A função social do professor: concepções em conflito.** Niterói: UFF, 2012, v. 10, nº 15. Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6870>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

GATTI, Bernadete Angelina. Valorização da docência e avaliação do trabalho docente: o papel da avaliação participativa em um contexto institucional. In: GATTI, Bernadete Angelina. **O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias.** Campinas: Autores Associados, 2013. p. 153-176.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Apresentação de rumos e passagens. In: JORDÃO, Clarissa Menezes (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens.** Campinas: Pontes Editores, 2016. p. 11-13.

LASKIER, Fernanda. **Oprah Winfrey.** Rio de Janeiro: Purepeople, 2019. Disponível em: <https://www.purepeople.com.br/famosos/oprah-winfrey_p2870>. Acesso em: 15 dez. 2019.

LEFFA, Vilson José (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão.** 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2008. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Professor_de_linguas_2ed.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LOCKMANN, Kamila; MACHADO, Roseli Belmonte. Base nacional comum, escola, professor. **Revista e-Curriculum** [online]. São Paulo, 2014. v. 12, n. 03. p. 1591 – 1613.

MALVEZZI, K. F. **O ensino de língua estrangeira na educação básica brasileira: novos caminhos.** Curitiba: PUCPR, 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7183_4120.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

MARGOTTI, Lucas. A importância do trabalho científico. **Administradores.com**, 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-do-trabalho-cientifico>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

MARTINEZ, Juliana Zeggio; MOROSOV, Ivete. **A didática do ensino e a avaliação da aprendizagem em Língua Estrangeira**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MARZARI, G. Q. Formação e identidade de professores de línguas (estrangeiras). **Linguagens & Cidadania**. Santa Maria, 2003. v. 5, n. 2. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/30363>>. Acesso em: 10 set. 2019.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Fundamentos de didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

MENDES, Carolina de Aguiar Teixeira. Como surgiu a internet? **Jornal Jovem**, 2007. Disponível em: <http://www.jornaljovem.com.br/educacao6/especial_internet14.php>. Acesso em 05 de julho de 2019.

MICCOLI, Laura. **Aproximando teoria e prática para professores de línguas estrangeiras**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. Belo Horizonte, SEE/MG: 2018. Disponível em: <<http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/20181012%20%20Curr%C3%ADcul%20Refer%C3%A4ncia%20de%20Minas%20Gerais%20vFinal.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A identidade do professor de inglês. **APLIEMGE: ensino e pesquisa**. Uberlândia: APLIEMGE, 1997. n. 1, p. 9-17. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/identidade.htm>>. Acesso em: 14 out. 2019.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RUIZ, Maria José Ferreira. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freireano à formação do professor. **Revista Iberoamericana de Educación**, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/historico/documentos/rie33a03.htm#3a>>. Acesso em: 20 maio 2019.

SANTANA, Élcio Eduardo de Paula; SOBRINHO, Zaki Akel. **O interpretativismo, seus pressupostos e sua aplicação recente na pesquisa do comportamento do consumidor**. Recife: ENEPQ, 2007. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/ENEPQ313.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2020.

SANTOS, Rodolfo Rodrigues Pereira dos; IFA, Sérgio. O letramento crítico e o ensino de inglês: reflexões sobre a prática do professor em formação continuada. **The ESPECIALIST**. São Paulo, 2013. São Paulo: PUC, 2013, v. 34, n. 1, p. 1-23. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/viewFile/19231/14311>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. Linguística aplicada e formação de professores de línguas: conceitos e tramitações. **Entremeios: Revista de estudos do discurso**, 2017. Disponível em: <<http://www.entremeios.inf.br/published/450.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

TELLES, André. **A revolução das mídias sociais**. São Paulo: MBooks, 2010. Disponível em: <<https://www.andretelles.net.br/downloads/a-revolucao-das-midias-sociais-andre-telles.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2019.

TUDE, João Martins. Conceitos gerais de Políticas Públicas. **Vídeo Livraria**, 2017. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24132.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

WeAreTeachers. Facebook: WeAreTeachers. Disponível em:
<<https://www.facebook.com/WeAreTeachers/>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

WeAreTeachers. Instagram: WeAreTeachers. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/weareteachers/>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

WeAreTeachers. Pinterest: WeAreTeachers. Disponível em:
<<https://br.pinterest.com/weareteachers/>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

WeAreTeachers. Website: WeAreTeachers. Disponível em:
<<https://www.weareteachers.com/>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

WeAreTeachers. Youtube: WeAreTeachers. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/user/weareteachers/about>>. Acesso em: 09 jan. 2020.